



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARTES CÊNICAS E DANÇA, LICENCIATURA**

**- Aprovado adequações pela Deliberação nº 193 de 10 de setembro de 2010 da Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.**

# SUMÁRIO

1. COMISSAO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO.....	<a href="#">3</a>
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	<a href="#">3</a>
3. LEGISLAÇÃO BÁSICA.....	<a href="#">3</a>
3.1 Legislação Geral.....	<a href="#">3</a>
3.2 Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação.....	<a href="#">3</a>
4. HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	<a href="#">4</a>
4.1 Histórico de Implantação e Desenvolvimento da Instituição.....	<a href="#">4</a>
4.2 Justificativa do Curso.....	<a href="#">8</a>
5. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	<a href="#">11</a>
6. CONCEPÇÃO DE DOCÊNCIA.....	<a href="#">14</a>
7. PERFIL DO DOCENTE.....	<a href="#">14</a>
8. OBJETIVOS DO CURSO.....	<a href="#">15</a>
8.1. Objetivo Geral:.....	<a href="#">15</a>
8.2. Objetivos Específicos:.....	<a href="#">15</a>
9. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	<a href="#">16</a>
10. PERFIL DOS CONCLUINTES.....	<a href="#">16</a>
11. LINHA METODOLÓGICA.....	<a href="#">17</a>
12. AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM E DO PROJETO PEDAGÓGICO.....	<a href="#">19</a>
13. INTEGRAÇÃO CURRICULAR.....	<a href="#">20</a>
14. MODO DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA.....	<a href="#">21</a>
15. A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR.....	<a href="#">22</a>
16. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR.....	<a href="#">23</a>
16.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	<a href="#">23</a>
16.2 Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório.....	<a href="#">24</a>
17. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	<a href="#">24</a>
18. ESTRUTURA CURRICULAR.....	<a href="#">25</a>
18.1 Módulo I – Fundamentos da Educação e do Ensino da Arte.....	<a href="#">25</a>
18.2 Modulo II - Fundamentos da Educação, do Teatro e da Dança.....	<a href="#">25</a>
18.3 Módulo III - Fundamentos Pedagógicos.....	<a href="#">26</a>
18.4 Módulo IV - Fundamentos Históricos e das Linguagens Estéticas.....	<a href="#">26</a>
18.5 Itinerário Científico.....	<a href="#">27</a>
18.7 Trabalho de Conclusão de Curso.....	<a href="#">27</a>
18.8 Itinerário Cultural.....	<a href="#">28</a>
19. MATRIZ CURRICULAR.....	<a href="#">29</a>
20. EMENTAS:.....	<a href="#">30</a>
20.1 Módulo I – Fundamentos da Educação e do Ensino da Arte.....	<a href="#">30</a>
20.2 Módulo II – Fundamentos da Educação, do Teatro e da Dança.....	<a href="#">37</a>
20.3 Módulo III - Fundamentos Pedagógicos.....	<a href="#">42</a>
20.4 Módulo IV – Fundamentos Da Educação E Das Linguagens Estéticas.....	<a href="#">49</a>

# **1. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO**

A comissão responsável pela elaboração foi instituída pela Portaria UEMS nº. 55, de 03 de setembro de 2009 e publicada no Diário Oficial n.º 7536, página 12 em 04 de setembro de 2009:

Prof.<sup>a</sup> Mariuza Aparecida Camillo Guimarães - Presidente

Prof.<sup>a</sup> Eliza Emilia Cesco

Prof.<sup>a</sup> Celi Correa Neres

Prof.<sup>a</sup> Maria Leda Pinto

Prof.<sup>a</sup> Maria de Lourdes Silva

Prof.<sup>a</sup> Nilva Heimbach

Prof.<sup>a</sup> Euricléa Azevedo Nogueira

Prof.<sup>a</sup> Léia Teixeira Lacerda Maciel

Prof. Daniel Abrão

Prof. Fernandes Ferreira de Souza

Prof.<sup>a</sup> Maria Cristina Ruiz Benito

Prof.<sup>a</sup> Paula Regina Alvarenga

Técnica de Nível Superior Elizabeth Ribeiro de Souza

## **2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **2.1 Curso de Artes Cênicas e Dança, Licenciatura**

2.2 Título conferido: Licenciado em Artes Cênicas e Dança

2.3 Turno de funcionamento: Noturno

\*20% da carga horária total do curso será oferecida por meio de Estudos Orientados com o apoio de metodologias da Educação a Distância.

2.4 Duração mínima do curso: 04 Anos

2.5 Duração máxima do curso: 07 Anos

2.6 Número de vagas: 50

2.7 Carga horária total: 3.532

2.8 Regime: Presencial/ Seriado Modular

2.9 Local de oferta: Unidade Universitária de Campo Grande

2.10 Tipo de ingresso: Processo Seletivo (Vestibular)

## **3. LEGISLAÇÃO BÁSICA**

### **3.1 Legislação Geral**

- Constituição Federal de 1988
- Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, que institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

### **3.2 Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação**

- Parecer CNE/CP nº 009/2001, aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, graduação plena.
- Parecer CNE/CP nº 27/2001, da nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, graduação plena.
- Resolução CES nº 4 de 8 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências.

- Resolução nº 3 de 8 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- Parecer CNE/CES nº 280/2007, aprovado em 6 de dezembro de 2007.
- Parecer nº CNE/CES 67/2003, aprovado em 11 de março de 2003 - Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação.
- Parecer nº CNE/CES 0195/2003, aprovado em 5 de agosto de 2003- Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design.

## **4. HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA DO CURSO**

### **4.1 Histórico de Implantação e Desenvolvimento da Instituição**

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com sede na cidade de Dourados, foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada em 1989, conforme o disposto em seu artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias. É uma Fundação com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, de acordo com as Leis Estaduais nº 1.543, de 8 de dezembro de 1994, e n.º 2.583, de 23 de dezembro de 2002, e com o Decreto Estadual nº 10.511, de 8 de outubro de 2001. Rege-se por seu Estatuto, oficializado por meio do Decreto Estadual nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999.

Embora criada em 1979, a implantação da UEMS somente ocorreu após a publicação da Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE/MS nº 08, de 09 de fevereiro de 1994. Mais tarde, por meio do Parecer CEE/MS nº 215 e da Deliberação CEE/MS nº 4.787, ambos de 20 de agosto de 1997, foi-lhe concedido credenciamento por cinco anos, prorrogado até 2003, pela Deliberação CEE/MS nº 6.602, de 20 de junho de 2002. Por meio da Deliberação CEE/MS nº 7.447, de 29 de janeiro de 2004, o CEE/MS deliberou pelo credenciamento da UEMS até dezembro de 2008. A Deliberação CEE/MS nº 8955, de 16 de dezembro de 2008 que prorroga o ato de Recredenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pelo prazo de 03(três) anos a partir de 01/01/2009 a 31/12/2011.

Para consecução do Projeto de Constituição da Universidade, foi instituída, em 1993, uma Comissão para Implantação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com o intuito de elaborar uma proposta de universidade que tivesse compromisso com as necessidades regionais, particularmente com os altos índices de professores em exercício sem a devida habilitação, e, ainda, com o desenvolvimento técnico, científico e social do Estado.

Com essa finalidade, a UEMS foi implantada, com sede em Dourados e em outros 14 municípios como Unidades de Ensino, hoje Unidades Universitárias, uma vez que, além do ensino, passaram a desenvolver atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, essenciais para a consolidação do “fazer universitário”. Essas Unidades foram distribuídas nos seguintes Municípios:

Aquidauana, Amambai, Cassilândia, Coxim, Glória de Dourados, Ivinhema, Jardim, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas. A Resolução CEPE/UEMS nº 040, de 24 de maio de 1996, estabeleceu a extinção da Unidade Universitária de Três Lagoas a partir do mês de agosto daquele ano, uma vez que o único curso ofertado – Direito – passou a ter a demanda atendida pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e ambas funcionavam no mesmo local. Em 2001, por meio da Resolução COUNI-UEMS nº 184, de 10 de outubro de 2001, foi criada a Unidade Universitária de Campo Grande, com a finalidade de atender à demanda do curso de graduação Normal Superior.

Tendo como eixo principal a sua missão institucional, a UEMS priorizou a democratização do acesso à educação superior pública, inicialmente, interiorizando suas Unidades para mais próximo das demandas, fortalecendo assim a educação básica pela interferência direta no atendimento às necessidades regionais, principalmente de formação de professores, com a finalidade maior de equalizar a oferta da educação superior no Estado em oportunidades e qualidade.

Para cumprir sua proposta, buscando racionalizar recursos públicos, evitar a duplicação de funções, cargos e demais estruturas administrativas e a fragmentação das ações institucionais, a UEMS adotou, inicialmente, três estratégias diferenciadas: a rotatividade dos cursos, sendo os mesmos permanentes em sua oferta e temporários em sua localização; a criação de Unidades de Ensino, em substituição ao modelo de campus, e a estrutura centrada em Coordenadorias de Curso, ao invés de Departamentos.

Em 2002, contudo, quando se discutiu o futuro da Instituição e a elaboração do novo PDI para o quinquênio 2002 a 2007, sentiu-se a necessidade da implantação de um novo modelo, com base no entendimento de que a rotatividade já havia cumprido sua função emergencial.

Naquele momento, impôs-se como a alternativa mais funcional e eficiente à fixação e o fortalecimento dos cursos de graduação, por meio do estabelecimento de Pólos de Conhecimento. Assim, as Unidades que concentrassem condições para esse fim, conforme critérios pré-estabelecidos, definiriam sua vocação regional e poderiam concentrar esforços no desenvolvimento e solidificação de cursos de graduação, ações de extensão, grupos de pesquisa, estrutura física e pedagógica adequada, instalações, tecnologia e recursos humanos qualificados, comprometidos em produzir e disseminar conhecimentos de determinada área.

Também administrativamente e sob o ponto de vista das condições de trabalho, houve inúmeras vantagens: os cursos passaram a ser de oferta permanente, em substituição ao sistema de rotatividade, com lotação dos professores e concursos públicos regionalizados para docentes. A extinção da rotatividade e a conseqüente fixação do professor em unidades específicas possibilitaram que este estivesse mais presente na Unidade, com o desenvolvimento efetivo do conjunto de ações que envolvem o ensino, conduzem à pesquisa e se revertem na extensão, beneficiando a comunidade e trazendo como retorno o conhecimento científico.

Em seu início, a UEMS possuía doze cursos, com dezoito ofertas às comunidades onde estava localizada. Em 2008, considerando a sede e as Unidades Universitárias, a UEMS contou com

quarenta e quatro ofertas de cursos no vestibular, sendo vinte e seis licenciaturas e dezoito bacharelados, além de sete cursos com turmas em andamento, que não tiveram mais oferta no último vestibular. Desses cursos, foram 6.102 egressos, 7.065 de alunos de graduação matriculados no ano letivo de 2008 e 1850 vagas a serem oferecidas no vestibular de 2008 para acesso aos cursos no início do ano letivo de 2009.

Atualmente, a UEMS conta, em seu quadro de acadêmicos, com cerca de 85% de egressos de escolas públicas, oriundos de famílias que ganham até 3 salários mínimos. Essa realidade foi considerada no contexto sócio-político e econômico atual, para se estabelecerem objetivos e metas para o próximo quinquênio, levando-se ainda em consideração as especificidades da região.

O estabelecimento desses objetivos e metas buscou, também, estar coerente com as premissas e definições da LDB, com vistas ao fortalecimento da prática universitária no Brasil.

Como pode-se observar em sua trajetória, a proposta da UEMS visa ao atendimento das necessidades da sociedade sul-mato-grossense, com ênfase na melhoria da educação básica, o que a fez investir nos cursos de licenciatura, já que, à época, a realidade era bastante precária no que se refere à qualificação docente.

Visando à superação das dificuldades comuns aos municípios em geral e tendo em vista a carência de oferecimento da educação superior no interior do Estado, a UEMS foi instalada em municípios geograficamente estratégicos para proceder à democratização do acesso a esse nível de ensino e ao fortalecimento da educação básica, não só do município sede, mas das localidades do seu entorno.

Ao longo de seus 15 anos de existência, a UEMS procurou consolidar seus princípios como instituição pública sempre atenta às necessidades de todas as localidades do Estado, desenvolvendo ações, oferecendo cursos de graduação, pós-graduação e extensão nas diversas áreas do conhecimento e da atuação humana.

Reconhecida como importante instrumento para o desenvolvimento regional e de inclusão social, principalmente, das comunidades do interior do Estado, a UEMS se volta, hoje, para os anseios da comunidade campo-grandense, no que se refere à ampliação do acesso à educação superior pública.

Nesse campo, a Capital do Estado vive uma realidade complexa. Dados da Secretaria de Estado de Educação (SED/MS) apontam que, em 2008, do total de alunos do ensino médio, 79% estavam matriculados em escolas públicas, enquanto 21% se encontravam matriculados em instituições privadas. Contrastando com essa realidade, conforme levantamentos divulgados nos sites institucionais, as instituições públicas ofereceram apenas 10% das vagas dos últimos vestibulares (inverno/2008 e verão/2009), sendo que destas, apenas 0,3% foram disponibilizadas pela UEMS, representadas pelas 40 vagas do Curso de Pedagogia.

O oferecimento de Cursos da UEMS em Campo Grande e a conseqüente instituição da Unidade Universitária iniciaram-se, com o *Curso de Graduação Normal Superior: Habilitação em*

*Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental*, em 2000, por meio de um convênio celebrado entre a UEMS, a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul e as Prefeituras Municipais, com o objetivo de oferecer Curso de Graduação aos professores atuantes na Rede Pública de Ensino que ainda não estavam habilitados, em atendimento ao disposto no parágrafo 4º do artigo 87, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Essa experiência bem sucedida vivenciada no Curso Normal Superior, principalmente no que diz respeito à organização pedagógica diferenciada, forneceu à equipe de docentes e aos gestores da Unidade subsídios para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, com uma estrutura curricular modular.

Essas iniciativas imprimiram à Unidade Universitária de Campo Grande um caráter identitário de desenvolvimento de propostas inovadoras nas formas de oferecimento da educação superior que contemplam as demandas sociais emergentes, pois possibilitam ao acadêmico conciliar a sua entrada e permanência no mercado de trabalho com seus estudos e à Universidade um resultado com baixos índices de evasão escolar.

Em 2008, foi oferecida a primeira turma do Curso de Graduação em Pedagogia, que apresentou, no processo seletivo do vestibular, um índice de concorrência de 16 candidatos por vaga. Essa procura demonstra o reconhecimento da UEMS no Município de Campo Grande e daqueles do seu entorno e evidencia a necessidade de se ampliar o acesso do cidadão campo-grandense e o de seu entorno à educação superior pública e gratuita.

Além dos cursos de graduação, em Campo Grande foram oferecidos, também com estrutura diferenciada, dois Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*: Fundamentos em Educação<sup>1</sup> em 2002 e Educação Especial<sup>2</sup> em 2008, ambos em parceria com a Secretaria de Estado de Educação.

Em 2009, a Unidade Universitária de Campo Grande ofertou novo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Especial, por meio de convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande, com o objetivo de capacitar os docentes da Educação Básica da Rede Municipal para atuarem com alunos com necessidades educacionais especiais.

Considerados esses aspectos durante o processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2009-2013, foi realizada uma avaliação da trajetória das Unidades Universitárias da UEMS. Nessa avaliação ficou evidenciado que nem todas as Unidades atingiram o perfil proposto no PDI 2002-2007, fazendo-se necessário, portanto, o desenvolvimento de ações mais diretas, no intuito de construir esse perfil na direção do fortalecimento de cada unidade em uma determinada área do conhecimento.

---

<sup>1</sup> MATO GROSSO DO SUL. Resolução/CEPE-UEMS n.º 309 de 27/09/2002. Alterada na Resolução/CEPE-UEMS n.º 366 de maio/2003. Oferece o Curso de Especialização em Fundamentos da Educação, nas Unidades Universitárias de Campo Grande em 2002 e Amambai em 2003 a 2009.

<sup>2</sup> MATO GROSSO DO SUL. Resolução CEPE/UEMS n.º 42 de 25 de agosto de 2008, oferece o **Curso de Pós-Graduação lato sensu em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva** na Unidade Universitária de Campo Grande, desde 2006 a 2009.

Para tanto, o Plano de Desenvolvimento Institucional (2009-2013) estabeleceu como objetivo: *Fortalecer as Unidades Universitárias*.

A meta relativa a esse objetivo foi assim definida: *reestruturação dos cursos de graduação nas Unidades Universitárias, até 2010, de acordo com o interesse e/ou necessidade institucionais e sociais*. Para atingir essa meta, o documento preceitua as seguintes ações:

[...]

- análise da viabilidade e/ou necessidade de fusão, remanejamento ou extinção de turmas e de cursos;
- elaboração de projeto de reestruturação institucional, de acordo com a demanda regional, em articulação com as Unidades Universitárias;
- implantação de cursos novos de acordo com critérios institucionais estabelecidos. (UEMS, PDI, 2009-2013<sup>3</sup>)

Após a realização dessa análise, a Reitoria e as Pró-Reitorias iniciaram um processo de discussão com as Unidades Universitárias, construindo, no coletivo, uma programação de reestruturação para 2009-2010, a fim de se estabelecer o perfil acadêmico dessas Unidades, bem como o seu fortalecimento.

Nessa perspectiva, a Unidade Universitária de Campo Grande, que já vem oferecendo os Cursos de Graduação Normal Superior e Pedagogia e os Cursos de Pós-Graduação, dentro de uma organização didático-pedagógica diferenciada, busca a construção de um perfil direcionado às Ciências Humanas e Sociais, com o objetivo de responder às demandas da Educação na Capital e nos municípios de seu entorno apresenta o Curso de Artes Cênicas e Dança, licenciatura, visando a formação desse profissional que atuará na Educação Básica.

## **4.2 Justificativa do Curso**

O ensino da arte constitui-se em princípios e determinações constitucionais, na medida em que a Constituição Federal de 1988, no art. 206, inciso II, ao tratar dos princípios da educação nacional, afirma, dentre outros aspectos: “[...]; II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;”. Destaca-se ainda, no art. 210 que: “Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. ”Os preceitos constitucionais indicam a necessidade de uma formação específica para o ensino de artes, corroborado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº. 9394/1996)<sup>4</sup>. A LDBEN (Lei 9394/1996), quando trata do currículo a ser desenvolvido na Educação Básica, afirma no art. 26, § 2º que: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” Sendo a arte componente curricular obrigatório, a

<sup>3</sup> UNIVERSIDADE Estadual de Mato Grosso do Sul. Plano de Desenvolvimento Institucional PDI 2009-2013. Dourados, outubro de 2008. Aprovado pela Resolução COUNI/CEPE N° 348 de 14 de outubro de 2008. Disponível em: <[http://www.uems.br/internet/soc/PDI-UEMS\\_2009-2013\\_versao\\_final.pdf](http://www.uems.br/internet/soc/PDI-UEMS_2009-2013_versao_final.pdf)> . Acesso em 03 nov 2009.

<sup>4</sup> BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 2006. Estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/I9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/I9394.htm)> Acesso em 03 nov.2009.



formação nessa área é salutar, não apenas pelas exigências da própria lei acima citada, mas também pelo que ela normatiza acerca da formação de professores: “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, [...]” (Art. 62, LDBEN- Lei 9394/1996)

Nesse sentido, a UEMS, cumprindo com sua função precípua de formar profissionais para o exercício do magistério, apresenta este projeto e o consequente oferecimento do Curso de Artes Cênicas e Dança.

Para tanto, a Universidade, em atendimento à legislação em vigor, observa as normatizações emanadas do Conselho Nacional de Educação sobre as áreas ora em discussão. Especificamente sobre o Curso em epígrafe aponta-se para o atendimento ao disposto na Resolução CNE/CES nº 4, de 8 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências e na Resolução CNE/CES nº 3, de 8 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança e dá outras providências, dentre outras normas acima listadas.

Assim sendo, o Curso pretende formar profissionais capazes de exercer o pensamento reflexivo, crítico e a sensibilidade artística, compreendendo sólida formação técnica, artística, ética e cultural, com aptidão para construir novas formas de expressão e de linguagem corporal e de propostas estéticas e cinesiológicas, inclusive como elemento de valorização humana e de auto-estima, visando a integrar os sujeitos na sociedade de forma participativa nas múltiplas manifestações culturais.

O Curso estrutura-se a partir da pesquisa, como elemento transversal do currículo. O desenho curricular concebe a pesquisa como prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica. Desenvolvem-se — ao longo do Curso, de forma integrada com a pesquisa — os conteúdos básicos, conteúdos específicos e conteúdos teórico-práticos.

Os conteúdos básicos compreendem os estudos relacionados com as Artes Cênicas, a Cultura e a Literatura, sob as diferentes manifestações da vida e de seus valores. Nos conteúdos Específicos estarão explicitados estudos relacionados com a História da Arte, com a Estética, com a Teoria e o Ensino do Teatro e da dança, a Cinesiologia, além de outros relacionados com as diferentes formas de expressão musical e corporal, adequadas à Expressão Teatral e a dança e às formas de comunicação humana.

Os conteúdos Teórico-Práticos centram-se no domínio de técnicas integradas aos princípios informadores da formação do teatro e da dança e sua integração com as atividades relacionadas com os Espaços Cênicos, Estéticos, Cenográficos, além de domínios específicos em produção do teatro e da dança como expressão da Arte, da Cultura e da Vida.

A UEMS, Instituição ofertante do Curso de Artes Cênicas e Dança, licenciatura, possui vasta experiência em ensino, pesquisa, extensão e profissionais devidamente qualificados para atuarem no referido Curso, considerado, nessa estrutura, o contexto da Unidade Universitária de Campo Grande, onde o Curso será ofertado.

A partir de levantamentos realizados pela SED/MS, identificou-se a demanda pelo Curso de Artes Cênicas e Dança, licenciatura, que pretende formar profissionais que busquem, em seu fazer pedagógico, uma interação entre a Arte e a Ciência.

Considerando que a Universidade deve ser o espaço de livre diálogo entre as diferentes linguagens e as diferentes expressões artísticas, a Arte nesse contexto é uma linguagem que oportuniza uma fascinante aproximação entre sujeito e objeto, possibilitando a compreensão do mundo por meio dessas linguagens e expressões.

O referido Curso fará interlocução com os demais cursos da Instituição, especialmente, os da Unidade Universitária de Campo Grande. Com esse objetivo em perspectiva, já na elaboração do Projeto estabeleceu-se uma articulação com o Curso de Letras, sendo que há uma pretensão de se trabalhar em conjunto, disciplinas/Unidades de Estudos e outras atividades.

Dessa forma, a criação do Curso de Artes Cênicas e Dança, licenciatura, contribuirá para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão junto aos demais cursos de licenciatura e de Pós-Graduação em oferecimento. Por outro lado, fortalecerá o perfil da Unidade Universitária de Campo Grande, bem como possibilitará a consolidação dos Grupos de Pesquisa da UEMS e a consequente criação, em médio prazo, de propostas de Mestrado na área das Ciências Humanas e Sociais.

No que se refere à infra-estrutura, a Unidade Universitária de Campo Grande, que, desde sua implantação, vem utilizando espaços físicos de escolas estaduais, contará, em 2010, com espaço próprio. Trata-se da Escola Estadual Irmã Bartira Gardês, que, desativada, foi disponibilizada pela SED/MS, por meio de cessão de uso.

O prédio, que passará por reformas para melhor se adequar às novas atividades, de modo geral apresenta condições estruturais básicas para o funcionamento dos cursos. É composto por duas alas interligadas. Uma destinada às salas de aula, com um total de dez salas e com a capacidade para cinquenta alunos cada, sendo que uma das salas de aula já possui as instalações necessárias para ser utilizada como Laboratório de Informática, além dos banheiros para os alunos. A outra ala, após a reforma, poderá comportar secretaria acadêmica, direção, coordenação pedagógica, sala de professores, biblioteca, banheiros para docentes e técnicos administrativos, copa, cozinha e depósito. Além da área construída, existe terreno, que permite, futuramente, ampliação, por meio da construção de novos blocos.

Considerando que a necessidade dos cursos em andamento será, em 2010, de três salas para o Curso de Pedagogia e uma sala para o Normal Superior, este em desativação, a Unidade terá condições de atender aos novos cursos propostos.

Quanto ao corpo docente, para implantação e implementação do referido Curso, será composto prioritariamente, por aqueles que já fazem parte dos quadros de docentes da UEMS e congregam as condições para assumirem vagas de acordo com as normas vigentes da Instituição. Serão priorizados os docentes que atuam nas disciplinas pedagógicas da Unidade de Campo Grande e de outras Unidades. Inclusive a interlocução, já prevista, com o Curso de Letras. No entanto,

entende-se que, por ser uma área nova na Instituição, será necessária a contratação de professores com formação específica, sendo que isso poderá ocorrer de forma gradativa.

Diante do exposto, a oferta do Curso de Artes Cênicas e Dança, licenciatura, busca atender à demanda de formação de professores nessa área, não apenas para o município de Campo Grande, mas também para os municípios de seu entorno. Esse curso e os demais cursos a serem oferecidos na Unidade Universitária de Campo Grande, cada um com suas propostas e especificidades, somarão esforços para que a UEMS fortaleça, cada vez mais, sua missão, em direção a uma educação básica de qualidade em nosso Estado.

## 5. CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso de Artes Cênicas e Dança, licenciatura, abordará duas áreas centrais: o teatro e a dança, considerando a demanda da Educação Básica na Capital para essas duas áreas e a ausência de profissionais com formação específica.

No que se refere aos aspectos teóricos, é fundamental iniciar a reflexão, tratando da articulação entre Arte e Ciência. Ao tratar dessa relação, Braga (2004, p.23) afirma que cada abordagem teórica ou prática social, toma para si essa analogia, pressupondo entre outros aspectos, semelhanças e diferenças, identidade ou correspondência, antinomia, simetria, exclusão, hierarquia e determinação.

Empiricamente pode-se identificar a discussão sobre esta relação como uma contradição, construída historicamente, que parte da afirmação das diferenças entre estas experiências de conhecimento, percepção, expressão e intervenção no mundo. Para a autora acima citada, essa visão de valorização das diferenças se origina e ganha sentido no processo de organização disciplinar compartimentada entre os campos de saber e de sua hierarquização e delimitação de zona de influência na sociedade ocidental pós-renascentista (BRAGA, 2004, p.23).

Em sua pesquisa, entretanto, Braga (2004) defende uma concepção social e culturalmente situada da arte, da ciência e do sentido da articulação entre elas. Observa, ainda, que um profundo levantamento da relação entre a Educação e a Arte, mais precisamente no século XX, inclui nomes importantes como o do americano John Dewey (1859-1952), do russo Vigotsky (1896-1934) e do brasileiro Paulo Freire (1921-1997). Foi a complexidade dessa relação que impulsionou a criação de uma disciplina específica, chamada inicialmente de Educação Artística e depois, de Arte-Educação e atualmente, Artes (BRAGA, 2004, p.58-59).

Dentre as linguagens que compõem as Artes, e mais especificamente as artes cênicas, estão a dança e o teatro. De acordo com Koudela<sup>5</sup> (2004), o ensino do teatro na escola teve seu marco histórico no movimento da Escola Nova. Argumenta a autora que o referido movimento

---

<sup>5</sup> O primeiro trabalho científico publicado no Brasil sobre o tema teatro e educação nasceu nas mãos de Ingrid Dormien Koudela cuja dissertação de mestrado foi defendida na USP com o tema *Jogos Teatrais, um Processo de Criação* em 1982. Hoje é Doutora e Livre docente pela referida universidade onde desenvolve o ensino, pesquisa e extensão em Teatro-Educação no Setor de Teatro da ECA/USP, UNISO. Fundamentou sua pesquisa de mestrado na especialista norte-americana Viola Spolin. Koudela defendeu a linha “essencialista” na Arte-Educação ao demonstrar a relevância educacional da arte na sua natureza intrínseca. Fundamentou-se em Piaget para comprovar a origem do teatro no jogo infantil e destacou a importância deste para o desenvolvimento intelectual, social e afetivo da criança. (2006)

relacionava-se não apenas à escola ou sistema didático, mas a todos os princípios que necessitavam ser revistos dos modelos tradicionais de ensino.

As tendências pedagógicas do século XIX estavam mais preocupadas com o fim da educação do que com o processo de aprendizagem. O modelo a ser atingido era a meta e não a criança e o seu desenvolvimento. Na contemporaneidade a pedagogia leva em conta a essência da natureza da criança e as leis de sua constituição psicológica e o seu desenvolvimento. Esses pressupostos foram desenvolvidos por Rousseau(1712-1778) e depois por Pestalozzi (1746-1827) e Froebel (1782-1852) o que acarretou na mudança dos valores construídos em torno da criança e sua expressividade, oferecendo outros olhares ao professor, quanto ao potencial criativo, à liberdade da expressão e as iniciativas, o que abriu para a inclusão das áreas artísticas. Nessa perspectiva, princípios e técnicas foram desenvolvidos por estudiosos norte-americanos e aplicados ao ensino do teatro. (KOUDELA, 2005, p. 19-20)

A autora enfatiza que a arte deve ser entendida como forma de conhecimento e não reduzida a uma proposta de educação puramente espontaneísta com objetivos meramente psicológicos. Dessa maneira, na análise da dinâmica dos espaços sociais é possível constatar que os campos artístico e científico se constituem a partir da construção e da prática das relações, respondendo, assim, ao movimento das transformações da própria realidade, às formas de percebê-la, de compreendê-la e representá-la. Assiste-se, portanto, nesse período ao surgimento de propostas artísticas, desenvolvidas em várias áreas e com base em novos campos do conhecimento, resultantes das dinâmicas sociais.

As condições sociais vigentes e a necessidade da produção de um novo conceito de organização didática mostram a importância das Artes Cênicas e da Dança na escola, levando-se sempre em conta a presença dessa arte no contexto de uma prática e conceito coerentes com o conceito de corpo, sujeito e educação. No início dos anos de 1980, com articulação e encontros de professores voltados para o ensino da Arte, surge a Federação dos Arte/Educadores do Brasil – FAEB, um movimento a favor de uma ampla formação inicial de educadores brasileiros, que entre outros, reivindica a mudança da nomenclatura de Educação Artística para Artes. Nesse sentido Koudela (2004) acrescenta que o termo Arte-educação passou a ser utilizado de forma genérica, sendo as áreas de conhecimento do Teatro, da Dança, da Música e das Artes Visuais concebidas como linguagens. A autora afirma que essa questão dificilmente encontra unanimidade a exemplo dos PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais na área de Arte, que apontam para ela, tornando-a contemporânea e palpitante.

Dessa forma, chega-se ao final do século, com a mudança de nomenclatura para Artes, que coincide com a promulgação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - LEI 9394/96). Compreendendo a dimensão que o ensino de Artes assume na atualidade o professor de artes precisa estar consciente da sua importância, tendo conhecimento de que, a forma como conduz o processo de ensino é mais significativa do que o produto final. A disciplina de Artes, preconizada na LDB, deve garantir ao educando o acesso a saberes e, também, que possa vivenciar “[...] aspectos

técnicos, inventivos, representacionais e expressivos em música, artes visuais, desenho, teatro, dança, artes audiovisuais” (FUSARI, 2001, p.24).

Deve-se ressaltar que o foco do Curso de Artes Cênicas e Dança, licenciatura é a formação de professores para o exercício da docência e/ou profissional habilitado para o ensino de artes nessas duas áreas. Nesse sentido — conforme As Diretrizes Curriculares Nacionais previstas nas Resoluções CES nº 4 DE 8 de março de 2004, CES nº 3 de 8 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Teatro e Dança, respectivamente — se faz necessário que sejam observadas, além das questões próprias da licenciatura, as especificidades de ambas as áreas:

- **No teatro:** a formação oferecida visa conduzir o aluno a uma sólida formação ética, teórica, artística, técnica e cultural que o capacite tanto a uma atuação profissional qualificada, quanto à investigação de novas técnicas, metodologias de trabalho, linguagens e propostas estéticas.

- **Na Dança:** deve propiciar a formação de um profissional envolvido com a produção do conhecimento, como também para o ensino das danças, utilizando-as como elemento de valorização da pessoa e da expressão corporal. Visa, ainda, uma formação na produção coreográfica e para o espetáculo de dança, oportunizando a harmonia dos componentes motor, cognitivo, afetivo e emocional, essenciais para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças e adolescentes na Educação Básica.

Além dos processos de ensino, espera-se que o acadêmico possa se apropriar dos elementos indispensáveis à pesquisa e a produção do conhecimento, em uma articulação entre Arte e Ciência.

Os conteúdos básicos compreendem os estudos relacionados com as Artes Cênicas, a Música, a Cultura e a Literatura, sob as diferentes manifestações da vida e de seus valores, bem como com a História do Teatro e da dança. Nos conteúdos específicos estão explicitados estudos relacionados com a História da Arte, com a Estética, com a Teoria e o Ensino do Teatro e da dança, a Cinesilogia, além de outros relacionados com as diferentes formas de expressão musical e corporal, adequados à expressão teatral e a dança como formas de comunicação humana.

Os conteúdos teórico-práticos centram-se no domínio de técnicas integradas aos princípios do teatro e da dança e sua integração com atividades relacionadas aos espaços cênicos, estéticos, cenográficos, como expressões da arte, da cultura e da vida.

O Curso entende a pesquisa, como elemento transversal do currículo, concebendo-a como prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica. Desenvolvem-se, ao longo do Curso, de forma integrada com a pesquisa, os conteúdos básicos, conteúdos específicos e conteúdos teórico-práticos. Para tanto, além das aulas presenciais, serão desenvolvidas pesquisas de campo, no período a ser cumprido por meio da metodologia a distância (20% da carga horária de cada disciplina), atividades de laboratório em unidades de estudos chaves, propiciando práticas em teatro e dança, estágio curricular supervisionado e atividades complementares que contribuirão para a formação profissional a que o curso se propõe.

Na organização do Curso estão previstas, ainda, as unidades de estudos de Itinerários Culturais e Itinerários Científicos que objetivam estabelecer uma relação estreita entre teoria e prática. Os alunos, nessas unidades de estudos, terão contato com atividades culturais e científicas desenvolvidas no município e em outras localidades, propiciando, dessa forma, o aperfeiçoamento do gosto pela arte e o senso crítico, bem como a produção de novos conhecimentos nas áreas de formação.

## **6. CONCEPÇÃO DE DOCÊNCIA**

A formação em licenciatura em Artes Cênicas e Dança tem como finalidade formar educadores comprometidos em propiciar um desenvolvimento humano integral, cultural, científico e tecnológico, compassado com a vida contemporânea. Assim, parte-se de uma concepção de docência como ação educativa que compreende um processo pedagógico metódico e intencional, construído a partir de relações sociais, das quais emanam conceitos, princípios e objetivos de uma pedagogia que privilegia a articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento.

A partir dessa concepção, a centralidade do curso é a de formar professores que sejam capazes de produzir uma didática que busca superar a ótica especializada que faz da escola, da sala de aula um contínuo fazer de tarefas ditas pedagógicas que já não respondem às necessidades de mudanças da sociedade atual. Para tanto, busca-se uma Pedagogia em que o aluno deverá ser permanentemente colocado em situações que estimulem situações de estudo, responsabilidade, rapidez de decisões, autonomia, capacidade de escolhas, a partir de um currículo que privilegia competência cognitiva, ligada a uma concepção de conhecimentos que aguça o sentido civilizatório.

Essa concepção de docência enseja a formação integral do professor, possibilitando a compreensão das relações de trabalho, das alternativas sócio-políticas de transformação da sociedade, da construção de bases para o contínuo e necessário processo de pesquisa e reconstrução do saber numa perspectiva da integralidade de saberes que permitem: compreensão do papel social da educação e da escola; o domínio dos conteúdos de Artes Cênicas e Dança relativos à educação básica e suas didáticas; a construção de processos de investigação que tenham por finalidade o aprimoramento das práticas pedagógicas; a apropriação de conhecimentos pedagógicos e da diversidade presente na prática pedagógica em Artes Cênicas e Dança.

## **7. PERFIL DO DOCENTE**

Ensinar Arte é ensinar um modo de “ler” o mundo e de nesse mundo atuar nos aspectos políticos, sociais e econômicos, dentre outros. Ensinar Arte é ensinar a aprender, a partir da experiência sensível e da ação. É necessário, pois que a docência nessa área se processe na direção de um equilíbrio dinâmico entre ação e pensamento, onde as atividades observadoras sejam inseparáveis das atividades auto-observadoras; as críticas inseparáveis das autocríticas; os

processos de objetivação inseparáveis dos processos reflexivos, um processo dinâmico, em constante movimento. Como trata-se de ensino da Arte é salutar que tanto o pensamento quanto à ação criadora estejam em constante conexão com os avanços da ciência.

Considerando-se que a função do professor no ensino das artes deve ser de desvendar o homem e o mundo, produzindo conhecimentos, refutando verdades pré-concebidas, deve estar a par das interdependências e dos inter-relacionamentos entre os fenômenos psicológicos, biológicos, físicos, sociais e culturais. Nesse sentido, o teatro e a dança apresentam-se como importante meio de conhecimento e via restauradora da unidade complexa da natureza humana, desintegrada pela educação tecnicista, que despreza o conhecimento sensível, e pelo esquema fragmentado e fragmentador de conhecimentos estanques.

O ensino do teatro e da dança, na Universidade, deve almejar algo além da transmissão de técnicas corporais, vocais e interpretativas, acrescido de conhecimentos sobre estética e história da arte. Deve fomentar um pensamento sobre teatro, pensamento este pleno de inquietações e descobertas, de buscas. Deve também ter a preocupação de instigar o aluno a conhecer as relações entre arte e ideologia.

Assim, o perfil do professor do Curso de Artes Cênicas e Dança, além das qualificações inerentes à área expostas acima, deve ser capaz de articular a formação técnica com a formação integral dos alunos. Ainda, empreender exercício permanente de articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

## **8. OBJETIVOS DO CURSO**

### **8.1. Objetivo Geral:**

Formar o professor reflexivo e com sensibilidade artística, a partir de teorias e práticas educativas que consolidem a formação pedagógica, técnica, artística, ética e cultural, para que sua atuação na educação básica anuncie novas formas de expressão e de linguagem corporal e estéticas.

### **8.2. Objetivos Específicos:**

- Com base nos elementos conceituais, práticos e metodológicos na relação das artes cênicas e da dança (performance, circo, ópera, folguedos) e as demais linguagens artísticas;
- Aplicar no ensino das artes os fundamentos das artes cênicas e dança;
- Promover a articulação entre a Educação Básica e as Instituições de ensino específicas de Artes Cênicas e Dança;
- Realizar pesquisa científica em artes cênicas e dança visando à criação, compreensão e difusão da cultura dessas expressões e seu desenvolvimento;

- Com base nos conhecimentos artísticos, científicos e políticos, e no domínio dos conteúdos das metodologias, das técnicas, das habilitações específicas, intervir e participar criticamente na promoção da qualidade na Educação Básica;
- Interagir com a comunidade local, promover a qualidade de vida dos cidadãos, por meio de projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Participar ativamente do processo de ensino e aprendizagem, em diferentes instâncias, aprofundando o conhecimento em Artes Cênicas e Dança;
- Promover a inclusão social dos portadores de necessidades educacionais especiais desenvolvendo e aplicando técnicas e propostas pedagógicas inclusivas por meio das artes cênicas e da dança.

## **9. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

De acordo com a proposta constante nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino da Graduação em Teatro e Dança o aluno egresso do Curso de Teatro de que trata este projeto, possuirá:

- Competência para o exercício do magistério relativo à educação básica formal - educação infantil, ensino fundamental e médio, bem como no ensino não formal, por meio de oficinas pedagógicas e projetos culturais;
- Domínio das teorias e práticas sobre a linguagem cênica e sua relação com os princípios gerais de educação;
- Domínio dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e desenvolvimento do ser humano como subsídio para o trabalho educacional;
- Capacidade de coordenar processo educacional de conhecimentos teóricos e práticos sobre a linguagem do teatro e da dança.
- Capacidade de utilização adequada dos métodos, técnicas, recursos e equipamentos específicos à prática pedagógica referente ao ensino do Teatro e da Dança;
- Capacidade de organização e interpretação das diversas modalidades de Teatro e de Dança para a realização de projetos artísticos nas escolas;
- Articulação entre Arte e Educação promovendo inovações e mudanças na prática pedagógica e favorecendo a inclusão;

## **10. PERFIL DOS CONCLUINTES**

O Curso de Artes Cênicas e Dança, licenciatura tem por finalidade formar profissionais aptos para atuarem na Educação Básica, seja na docência da sua área de formação ou na gestão do trabalho educativo. Além da atuação na educação formal, o Curso preparará o profissional para o exercício do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, desenvolvendo capacidades para construir novas formas de expressão e de linguagem corporal, criar novos valores, significados e sentidos.



Visa, portanto, oferecer formação artística e humanística, para que o profissional egresso reconheça seu papel de agente cultural, artístico, social e político. Pressupõe, também, que esse profissional desenvolva competência para a aplicação pedagógica desses conhecimentos na sua atuação como docente, na Educação Básica, como pesquisador capaz de desenvolver a consciência e o estudo dos costumes, das crenças e das tradições culturais brasileiras em constante diálogo com outras culturas.

Preparará profissionais que procurem promover, valorizar e difundir as diversas manifestações culturais nacionais, sobretudo as regionais e que sejam capazes de organizar projetos em Artes Cênicas e Dança, possibilitando o desenvolvimento e a divulgação cultural e estética da região Sul-mato-grossense.

O Curso possibilitará ainda o acesso a uma diversidade de códigos, símbolos e elementos das linguagens corporais e cênicas, o domínio de pesquisas e métodos investigativos e analíticos que situem o profissional como um sujeito social capaz de criar e responder aos desafios da educação contemporânea.

Finalmente, o egresso do Curso de Artes Cênicas e Dança, licenciatura terá:

- Competência para comunicar-se e expressar-se artisticamente, com criatividade respondendo às exigências específicas de sua área de atuação, na condição de professor e pesquisador;
- Habilidade para inter-relacionar os conteúdos intelectuais e sensíveis necessários à formação de cidadãos com princípios humanistas, a fim de promover uma transformação e evolução do meio educacional e sociocultural em que atua;
- Capacidade de contribuir para o desenvolvimento da cultura nacional no exercício da produção da pesquisa e da crítica, bem como do ensino.

## **11. LINHA METODOLÓGICA**

Os princípios metodológicos do curso, que ensejam a formação integral, possibilitam a compreensão das relações de trabalho, das alternativas sócio-políticas de transformações da sociedade e da necessidade de um contínuo processo de pesquisa e reconstrução do saber. Buscam a formação de um profissional conhecedor de sua área específica, sem perder de vista a totalidade, por isso sua linha de trabalho está centrada nas relações dinâmicas da sociedade, além da constante articulação entre a teoria e a prática, ao longo das séries constitutivas do Curso.

Para tanto, exige-se um currículo rico, aberto à dinâmica social e que, respeitando o conhecimento que o aluno já possui, traga-lhe o saber universal, historicamente construído, por meio de um trabalho que lhe permita ressignificações, inclusão, eliminação ou reformulação de conceitos durante o processo. Enfim, um currículo com caráter dialógico,

tendo a pesquisa e a prática pedagógica como aglutinadoras de seus diferentes componentes.

A estrutura curricular, em sua organização, expressa toda a concepção de educação, docência e discência aqui exposta e proporciona aos alunos uma formação geral e específica. A pesquisa e a prática pedagógica ocorrem ao longo do Curso, oportunizando ao aluno construir seu conhecimento por meio de um processo dinâmico. A proposta curricular constitui-se das seguintes características:

O Curso divide-se em 4 Módulos:

- a) Fundamentos da Educação e do Ensino da Arte;
- b) Fundamentos da Educação, do Teatro e da Dança;
- c) Fundamentos Pedagógicos;
- d) Fundamentos Históricos e das Linguagens Estéticas;

O currículo contempla as teorias e as práticas específicas das áreas de teatro e dança, bem como, as referências pedagógicas necessárias ao ensino de forma geral e ao ensino da arte.

- Os módulos foram organizados de modo a atender aos diversos conhecimentos necessários à formação do profissional pretendido pelo curso, nas áreas específicas e a partir dos eixos temáticos que denominam a cada um e estão integrados pelos Itinerários Científicos e Itinerários Culturais.
- Os módulos estão centrados em vários cenários de aprendizagem incluindo momentos coletivos em sala de aula, pesquisas orientadas por meio da metodologia a distância, além de momentos de construção e investigação individual permeada pelos Itinerários Científicos e Itinerários Culturais, com o apoio de metodologias diferenciadas de ensino.
- Os módulos estão distribuídos ao longo dos períodos letivos, em blocos de 21,22,27 e 25 horas-aula semanais, de acordo com suas respectivas cargas horárias. Ressalta-se que não se trata de ensino a distância e não há nenhuma redução de tempo exigido pela legislação para os cursos presenciais. Apenas, há uma condensação das horas-aula e o aproveitamento do tempo em que o aluno realiza atividades extra-classe, orientado e acompanhado por meio dos professores das disciplinas e dos Itinerários Científicos e Itinerários Culturais, o que facilitará a superação da organização fragmentada dos tempos de estudos.
- Os Itinerários Científicos integrados às Unidades de Estudo de cada Módulo possibilitam, na 1ª e na 2ª série, encaminhamentos teórico-metodológicos com vistas a proporcionar, ao aluno, autonomia de pesquisa sob a orientação do docente. Na 3ª e na 4ª série, os alunos receberão orientação de pesquisa em grupos de trabalho, conforme a linha de investigação dos docentes, o que culminará em um relatório de pesquisa, que será transformado em artigo científico, orientado por um dos professores do Curso ou colaborador, a ser apresentado a título de Trabalho de Conclusão de Curso.

- Os Itinerários Culturais serão oferecidos de forma alternada às Unidades de Estudos dos Módulos e suas atividades deverão ser integradas ao conteúdo trabalhado, articulando as atividades teóricas e práticas. Ao final do Curso os alunos apresentarão os produtos dos trabalhos desenvolvidos ao longo do Curso, em atividade orientada e coordenada pelo professor da Unidade de Estudos.
- O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será trabalhado durante a 3ª e 4ª série do Curso, respeitando-se e explorando os conhecimentos produzidos ao longo dos Módulos. As atividades de estágio serão realizadas de modo integrado com os módulos do curso, em espaços escolares e não escolares.
- As Atividades Complementares estarão vinculadas às Unidades de Estudos e relacionadas às diversas atividades correlatas ao curso, que tenham objetivo de enriquecimento curricular.
- As Atividades de Estudo Orientado serão realizadas com o apoio de metodologias do ensino a distância, reservado o que prevê a Portaria MEC nº. 4.059/04 de oferecimento de até 20% da carga horária de cada Unidade de Estudos.
- Essa organização curricular pressupõe diferentes estratégias de ensino-aprendizagem, dentre elas, aulas presenciais, com o apoio de tecnologias e de outros suportes de metodologias de Educação a Distância (EaD), sempre sob a orientação do professor da disciplina, conforme previsto no plano de ensino.
- O aluno será sempre um pesquisador, elaborando trabalhos que possibilitem suficiente visão geral da profissão, por meio da diversidade dos temas de pesquisa. O currículo é direcionado, assim, para uma abordagem em profundidade, sempre com ênfase no domínio do método e com base na premissa de que um pesquisador competente e crítico terá condições de enfrentar desafios novos e inusitados.
- O Curso deve manter uma proposta estruturada de fomento à vida acadêmica, inclusive sob o aspecto gerencial, preconizando como ações essenciais:
  - a) política de planejamento, condução e avaliação da qualidade do curso;
  - b) proposta de titulação e capacitação permanente dos docentes e dos técnicos administrativos do curso;
  - c) busca pelos modos de financiamento da produção científica e dos veículos de publicização;
  - d) acompanhamento dos egressos, com vistas, inclusive, a lhes oferecer sempre a oportunidade de retorno, pressuposto intrínseco ao próprio conceito de formação continuada.

## **12. AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM E DO PROJETO PEDAGÓGICO**

A avaliação da aprendizagem dos alunos deve acompanhar a concepção do Curso, tornando-se mais um elemento do processo de apropriação dos conhecimentos. A avaliação deve se estabelecer como um processo diferente daquele cristalizado na educação básica e deve ser entendida como consequência do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas e seu resultado dependerá do desempenho do aluno no decorrer das Unidades de Estudos.

A avaliação será feita por aproveitamento e frequência, de acordo com Regimento Interno dos Cursos de graduação da UEMS.

A avaliação dos alunos será feita por Unidade de Estudos, obedecendo ao plano de ensino. Cada professor será responsável pela avaliação de sua Unidade de Estudos e é assegurado pelo Regimento Interno dos Cursos de Graduação (Resolução CEPE/UEMS Nº 867, 19/11/2008), o mínimo de 2 (duas) avaliações por disciplina, que somadas e divididas resultam na média avaliativa (MA). O processo e os instrumentos avaliativos serão discutidos e definidos em conjunto pelos professores do curso.

Será permitida a oferta de Unidades de Estudo em Regime Especial de Dependência (RED), desde que aprovadas pelo Colegiado de Curso, dentro das normas vigentes na UEMS.

A avaliação do Curso e do projeto pedagógico far-se-á ao longo do desenvolvimento da proposta por meio de reuniões sistemáticas do corpo docente e, semestralmente, em reunião do Colegiado do Curso. Para a avaliação serão construídos instrumentos próprios, referenciados no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e nos indicadores da UEMS.

### **13. INTEGRAÇÃO CURRICULAR**

O trabalho com a integração curricular no campo da arte educação deve ser visto como algo de suma importância. Assim, o Curso de Artes Cênicas e Dança, licenciatura, propõe o “currículo integrado como uma resposta às recentes mudanças da sociedade às necessidades dos estudantes e aos modos como utilizamos a arte” (Parsons, p.295), entendendo que um currículo estruturado de forma dialógica se apresenta como uma nova atitude metodológica. A integração curricular é aqui compreendida como uma atitude que rompe com toda e qualquer visão fragmentada do mundo. A integração e a interação das Unidades de Estudos que objetivem a compreensão da totalidade que são apenas partes do processo, que só se efetiva na ação.

A integração curricular nessa perspectiva tem como ações prioritárias a elaboração e discussão dos planos de aula de forma coletiva, a realização de reuniões sistemáticas e a elaboração

de projeto de extensão com o objetivo de promover estudos das obras constantes da referência bibliográfica básica a serem trabalhadas nas Unidades de Estudos.

#### **14. MODO DE INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA**

A formação de professores para o trabalho com teatro e dança, exige novos posicionamentos de interação teórico-metodológicos. Sendo a Arte objeto de diferentes interpretações, o posicionamento que articula o fazer, o representar e o exprimir, necessita da articulação entre teoria e a prática.

Em outras palavras, o *fazer* técnico-inventivo, o *representar* com imaginação o mundo da natureza e da cultura, e o *exprimir* sínteses de sentimentos estão incorporados nas ações do produtor da obra artística, na própria obra de arte, no processo de apresentação dos mesmos à sociedade e nos atos dos espectadores. Assim, num contexto histórico-social que inclui o *artista*, a *obra de arte*, os *difusores comunicacionais* e o *público*, a Arte apresenta-se como produção, trabalho, construção. Nesse mesmo contexto a arte é representação do mundo cultural com significado, imaginação; é interpretação, é conhecimento do mundo; é, também, expressão dos sentimentos, da energia interna, da efusão que se expressa, que se manifesta que se simboliza. A arte é movimento na dialética da relação homem-mundo. (FUSARI, 2001, p. 23)

Na implementação da matriz curricular do **Curso de Artes Cênicas e Dança**, licenciatura espera-se que o aluno vivencie seus estudos com aulas teóricas e práticas, sendo que essas últimas devem estar articuladas com o ensino das artes na educação básica.

Nesse sentido, a estrutura e a organização curricular modular idealizadas no Curso, ao contemplar aulas teóricas e práticas, priorizam e dinamizam a articulação entre a teoria e a prática. Esses componentes são importantes para favorecer a concepção de educação apresentada nesse projeto e proporcionar uma formação para a docência na área de artes cênicas e dança de forma autônoma e em consonância com os princípios defendidos para o Curso no processo de construção do conhecimento. Esses aspectos garantirão a futura atuação do aluno com competência técnica e política como professor da educação básica.

As atividades práticas poderão ser apresentadas no desenvolvimento das aulas e/ou como laboratório.

Entendem-se como laboratórios as atividades desenvolvidas em articulação com o processo de ensino e aprendizagem na escola, envolvendo produção, representação, e atividades da prática educativa voltadas à consolidação da formação do profissional que atuará no ensino de artes cênicas, teatro e dança, na educação básica. O trabalho deverá ser desenvolvido, sempre, com orientação e acompanhamento do professor, ou Unidade de Estudos em conformidade com a ementa e os objetivos prescritos.

A organização das atividades em laboratório deve considerar o prescrito nas ementas e nos planos de ensino e poderá estar vinculada a projetos de ensino, de extensão, de pesquisa, dentre

outros. Os critérios de definição das atividades de laboratório deverão ser submetidos ao Colegiado de Curso.

As atividades de laboratório acontecerão em espaços condizentes com a necessidade da atividade, tais como: auditórios, palco ao ar livre, tablado, concha acústica e sala de aula. Esses espaços poderão situar-se na própria instituição e/ou em espaços alternativos, públicos ou privados, por cedência, convênios e outras formas.

Dentre as atividades a serem desenvolvidas destacam-se a leitura de peças teatrais, a apresentação e a produção de enquetes e peças, as danças típicas, as performances, consideradas relevantes para a complementação do desenvolvimento das ementas das Unidades de Estudo. As demais práticas, que poderão ser desenvolvidas, serão definidas no Plano de Ensino.

## **15. A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR**

Conforme a Resolução do CNE CP 1/2002, a prática deve estar articulada com o curso durante todo o tempo, permeando a formação docente. O artigo 13, §§1º e 2º, da citada Resolução, afirma:

§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.

§ 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com Tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.

Destaca-se ainda o Art. 14, *caput* e § 1º:

Nestas Diretrizes, é enfatizada a flexibilidade necessária, de modo que cada instituição formadora construa projetos inovadores e próprios, integrando os eixos articuladores nelas mencionados.

§ 1º A flexibilidade abrangerá as dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, dos conhecimentos a serem ensinados, dos que fundamentam a ação pedagógica, da formação comum e específica, bem como dos diferentes âmbitos do conhecimento e da autonomia intelectual e profissional.

A norma, portanto, indica que a prática deve permear o curso de formação docente e sua organização é de autonomia da Instituição, sendo flexível a sua forma. Por outro lado, a Resolução do CNE/CP 2/2002, estabelece a carga horária destinada à prática:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos

dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II – [...]

Considerando a flexibilidade e a autonomia das Instituições de Ensino Superior (IES), a Prática como Componente Curricular (PCC) será trabalhada por meio de atividades definidas pelo professor da Unidade de Estudos conforme previsto na matriz curricular, devendo constar do plano de ensino a ser apresentado ao Colegiado de Curso.

A PCC poderá se desenvolver por meio de projetos temáticos, análise de material didático, produção de material didático, estudos e observação desenvolvidas em espaços escolares ou não, desde que envolvam a articulação entre arte/educação.

## **16. CONCEPÇÃO E COMPOSIÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR**

O **Curso de Artes Cênicas e Dança**, licenciatura, além da carga horária relativa às Unidades de Estudo, será composto também por estágios, que asseguram a prática de ensino necessária à profissão. Estes estágios deverão ser desenvolvidos em diversas etapas, tais como: nos diferentes níveis da educação básica, em espaços escolares, em espaços alternativos e similares, buscando conhecer a aplicabilidade de teorias no campo da arte/educação.

### **16.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório**

As atividades de estágio curricular supervisionado obrigatório como componente curricular serão oferecidas na 3ª e 4ª série. A prática docente concorre conjuntamente para a formação da identidade do educador, na articulação do estágio curricular supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico.

O professor supervisor do estágio deverá acompanhar todas as atividades, orientando os estagiários e promovendo um processo de avaliação qualitativo contínuo em relação aos seus acadêmicos. Os alunos durante o estágio curricular supervisionado obrigatório serão avaliados pela frequência, pela postura profissional, pelas conclusões apresentadas, que deverão constar dos registros de estágio, dentre outros.

O estagiário deverá efetivar sua docência nas etapas da educação básica, bem como nas suas modalidades, em conformidade com o Regulamento do estágio curricular supervisionado, aprovado pelo Colegiado de Curso.

## **16.2 Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório**

O estágio curricular não obrigatório na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul constituir-se-á no desenvolvimento de atividades relacionadas aos cursos de graduação, não substituindo o estágio curricular supervisionado obrigatório. Quando realizado fora da Instituição, estabelece vínculo de relações formais e legais entre UEMS e a unidade concedente, mas se constitui no desenvolvimento de atividades relacionadas aos cursos de graduação, conforme Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS.

Esta modalidade de estágio é uma atividade opcional compõe a vida acadêmica, enriquecendo a formação humana e profissional do aluno. Deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares dos cursos, em conformidade com a legislação vigente.

## **17. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As atividades Complementares são atividades acadêmico-científico-culturais, de ensino, pesquisa, extensão e representação estudantil até o limite de 200 horas. De caráter interdisciplinar, essas atividades envolverão acadêmicos e membros da comunidade, estabelecendo uma integração entre as unidades de estudos, bem como o aprofundamento.

Os projetos possibilitarão, dentre outros aspectos a participação em espetáculos de teatro ou de linguagens correlatas, como dança é performance. Esses projetos se constituem em importante campo de aprendizado e prática para alunos do Curso, pois possibilitam a integração entre as Unidades de Estudos e aproximam-se da comunidade acadêmica não apenas da UEMS, mas também de outras IES.

Dentre as atividades a serem consideradas como complementares, destacam-se:

- I - participação em atividades acadêmicas: monitoria acadêmica, projetos de ensino, oficinas pedagógicas e eventos acadêmicos na área ou áreas afins;
- II - participação em atividades científicas: projetos de pesquisa e iniciação científica;
- III - participação em atividades de extensão: projetos de extensão, projetos e/ou eventos culturais, cursos na área de formação e eventos de extensão;
- IV – colaboração em atividade envolvendo teatro e dança, como ator, diretor, cenógrafo, dançarino, dentre outras atividades diretamente vinculadas ao fazer do teatro e da dança, até o limite de 50 h., durante o curso.

A participação dos alunos em atividades acadêmicas, científico-culturais, de extensão, ou de formação complementar, ou de prática, promovidas pela UEMS ou por outras instituições, será considerada como Atividade Complementar se devidamente reconhecida pela Coordenação do Curso que, utilizando-se de uma tabela de equivalência aprovada pelo Colegiado, deverá promover os



encaminhamentos necessários para registro da carga horária dessas atividades no histórico escolar, arquivando os respectivos comprovantes.

Serão computadas como Atividades Complementares somente aquelas desenvolvidas a partir do ingresso no respectivo curso de graduação.

Essas Atividades favorecerão a integralização dos estudos e possibilitarão o aprofundamento de conhecimentos, competências e habilidades em áreas do interesse e/ou necessidade do aluno, conforme a Resolução do CNE/CP nº 01/2006, a Resolução do CEPE-UEMS 357/2003, art. 13 e a Resolução CEPE-UEMS 867/2008, art. 168 a 170.

## **18. ESTRUTURA CURRICULAR**

O curso divide-se em quatro (4) Módulos organizados de forma a serem desenvolvidos em consonância com o ano letivo praticado pela Universidade, sendo um (1) por ano:

### **18.1 Módulo I – Fundamentos da Educação e do Ensino da Arte**

O presente Módulo trará conceitos fundamentais para a apropriação de conhecimentos mais específicos sobre o Teatro e a dança. As Unidades de Estudos tem um caráter histórico e social, articulando esses aspectos com a arte universal e sua influência nas relações sociais presentes nos diversos períodos pelos quais passou a humanidade.

Esses conhecimentos proporcionarão, ao aluno, referenciais para a apropriação dos textos lidos e a produção, de forma autônoma, de seus próprios textos, explicitados nas múltiplas linguagens do teatro e da dança, e em relação com os elementos científicos.

Nesse primeiro ano será realizado um seminário, organizado e orientado pelo professor dos Itinerários Científicos. Nesse evento as linhas de pesquisa serão apresentadas aos alunos e estes optarão por um dos Grupos de Pesquisa, iniciando o seu fazer científico pela elaboração do seu projeto de pesquisa que será desenvolvido ao longo do Curso e culminará com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que será apresentado na forma de Artigo Científico.

A Unidade de Estudos Itinerários Culturais proporcionará aos alunos uma integração desses conhecimentos, utilizando-se da integração disciplinar, por meio dos conteúdos trabalhados nas demais Unidades de Estudos, promovendo o encontro dessas teorias, das práticas desenvolvidas nos laboratórios e das pesquisas realizadas, com os eventos culturais da comunidade ou cidade em que vive o aluno.

### **18.2 Módulo II - Fundamentos da Educação, do Teatro e da Dança**

Este módulo tratará das especificidades do teatro e da dança e das diversas linguagens que as caracterizam. Pretende-se que os alunos tenham acesso aos diversos conhecimentos das áreas estudadas, iniciando pelas obras clássicas que tratam da temática, mas, também tendo acesso às pesquisas realizadas na contemporaneidade, objetivando acompanhar os avanços e, eventualmente, retrocessos, nos processos culturais, das diversas linguagens e abordagens do teatro e da dança.

As Unidades de Estudos de Itinerários Científicos e Itinerários Culturais manterão seu trabalho que, conforme os objetivos estabelecidos, deve, gradativamente, intensificar suas ações, buscando atingir os objetivos precípuos de pesquisa, produção científica e acesso as diversas manifestações culturais, respectivamente.

### **18.3 Módulo III - Fundamentos Pedagógicos**

Neste Módulo, cumpre-se o oferecimento de Unidades de Estudos afeitas às questões pedagógicas, tendo em vista, o objetivo central do Curso, ou seja, a formação de professores para atuarem na Educação Básica e outros serviços educativos voltados para a Arte, especialmente, ao teatro e a dança.

As Unidades de Estudos atendem às determinações legais, mas, indicam também, algumas necessidades que convergem para uma formação de qualidade, tendo em vista, o profissional que se pretende formar.

O aluno terá acesso aos diversos referenciais e pressupostos teóricos que norteiam a educação, favorecendo, com isso, uma nova visão de organização didática e a possibilidade de um fazer diferenciado daquele que se tem observado na prática desenvolvida na educação básica, especialmente, na área da Arte, que é descolada do processo de aprendizagem do aluno, passando a impressão de menos-valia no contexto da escola, enquanto, tem um caráter libertário inegável. É por meio do movimento, da linguagem cênica que o aluno poderá desenvolver a criatividade, o senso crítico o senso estético, dentre outros, que o fará transgressor e não assujeitado aos rituais de manutenção do *statuo quo*.

As Unidades de Estudos de Itinerários Científicos e Itinerários Culturais manterão seu trabalho, que conforme sua intencionalidade, deve gradativamente, intensificar suas ações buscando atingir seus objetivos precípuos de pesquisa e produção científica e acesso as diversas manifestações culturais, respectivamente.

### **18.4 Módulo IV - Fundamentos Históricos e das Linguagens Estéticas.**

A arte é parte integrante da história da humanidade e constitui-se em linguagem desde os primórdios, sendo utilizada nos rituais religiosos, de acasalamento, na comunicação e em diversos outros momentos de sua história. O corpo, o movimento constitui-se em linguagem inerente ao homem/mulher. Nesse sentido, este módulo abrangerá, por meio de suas disciplinas, referenciais culturais, linguísticos e antropológicos, articulando-os com a arte e a educação. Procura-se, assim, evidenciar a presença da arte como elemento essencial na formação de alunos da educação básica, considerando-os como parte integrante de arte e de cultura de sua comunidade, por meio da valorização das referências nacionais, regionais e locais.

A Unidade de Estudos de Itinerários Científicos estará durante esse Módulo, acompanhando a elaboração dos relatórios de pesquisa e, conjuntamente, com professores-orientadores, encaminhando os acadêmicos para a finalização do Artigo Científico, gênero discursivo escolhido como TCC.

A Unidade de Estudos de Itinerários culturais, nesse Módulo, promoverá espaço para as diversas manifestações culturais produzidas ao longo do Curso, nas atividades de laboratório, de extensão e de pesquisa.

### **18.5 Itinerário Científico**

Os Itinerários Científicos se constituem em uma proposta inovadora que visa propor o desenvolvimento da iniciação científica e da pesquisa a partir do primeiro módulo do Curso. Considerando que a pesquisa deve ser realizada em um processo que envolva os alunos desde o primeiro ano do curso e que explicita seus resultados em atividades contínuas, por meio da promoção e da participação em eventos e, considerando ainda que são múltiplas as abordagens teóricas, as estratégias e os encaminhamentos na realização do trabalho científico, o trajeto, pela sua variedade, constitui-se em itinerários a serem percorridos.

Nos dois últimos módulos, os alunos escolherão seus orientadores, entre os professores do Curso, para a orientação individual da pesquisa escolhida, elaborando projetos ligados à linha de pesquisa do professor-orientador, cuja organização de procedimentos técnicos e metodológicos deve garantir a qualidade e o aprendizado da pesquisa. Aos professores cabe a responsabilidade pela formação científica de cada aluno, acompanhando e orientando esse aluno na elaboração do Artigo Científico, que contemplará a fundamentação, a análise e os resultados da pesquisa realizada.

Nos dois primeiros módulos, os Itinerários Científicos incidirão em conteúdos pensados a partir de um programa de Iniciação Científica, que permita aos alunos conhecer as diferentes abordagens teóricas, os procedimentos de pesquisa e compreenderem o processo de estudo adequado ao levantamento, organização e tratamento das fontes. Com a finalidade de oportunizar, ao aluno, uma escolha mais consciente do que deseja pesquisar, a Unidade de Estudos prevê também a orientação quanto à elaboração de instrumentos de coleta de dados, de projetos de pesquisa, do uso correto das normas da ABNT e do Trabalho de Conclusão de Curso/TCC, no caso do Curso de Artes Cênicas e Dança, licenciatura o Artigo Científico.

No que se refere às atividades dos Itinerários, estas poderão ocorrer em sala de aula, bem como em espaços diversos, como instituições educativas, museus, bibliotecas, arquivos públicos, seminários, congressos, encontros, eventos artísticos, principalmente aqueles voltados às artes cênicas e demais atividades que tenham relação com os objetivos do Curso e possam ser freqüentadas pelos alunos e professores do curso. Os alunos deverão participar, pelo menos uma vez por ano, de um evento voltado ao teatro e um voltado à dança.

Permeando todos os módulos, os alunos produzirão textos, a fim de que possam dominar, progressivamente, a técnica de resumos, sinopses, comunicações, resenhas, monografias e artigos científicos.

### **18.7 Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consistirá em uma atividade de pesquisa, que será desenvolvida ao longo do curso, por meio dos Itinerários científicos, realizada individualmente pelo aluno e apresentada na forma de artigo científico que deverá explicitar o domínio do tema investigado e tratamento científico adequado, tendo em vista que decorre de um projeto de pesquisa.

O TCC será acompanhado por um professor orientador que pertença ao quadro de docentes do Curso e/ou por um professor de outro curso da UEMS e/ou colaborador, desde que aprovado pelo Colegiado no início do ano letivo.

O artigo será avaliado por uma comissão examinadora, em sessão pública, composta pelo orientador e por dois professores pertencentes ao Curso, podendo ainda ser um deles professor convidado, desde que aprovado pelo Colegiado.

### **18.8 Itinerário Cultural**

Considerada a cultura como elemento essencial do Curso, como ponto de recolhimento e expansão da pesquisa, um outro ponto deve ser considerado: a necessidade da cultura como elemento primordial de cidadania. Em razão disso, em cada módulo os conhecimentos apreendidos serão articulados com os que o aluno adquirirá nos Itinerários Culturais.

Ao longo do Curso, tendo os Módulos como referência, o aluno deverá estudar e vivenciar atividades artísticas de caráter universal, nacional e regional, envolvendo o teatro, a dança e a literatura, como elementos de cultura consubstanciados nos autores clássicos de todos os tempos. Dessa forma, os alunos terão a oportunidade de apropriar-se dos critérios estéticos, sócio-ideológicos, históricos, filosóficos e intersemióticos, tornando-se aptos a explorarem todas as possibilidades de construir a competência estética e as linguagens próprias da Arte. Terão, dessa perspectiva, a oportunidade de desenvolverem a criatividade, o espírito inventivo, a curiosidade pelo singular e a afetividade.

A Arte, em uma inter-relação com a literatura brasileira e a literatura universal, oportunizará, ao aluno, a sensibilidade estética para o exercício e a construção da cidadania. A dança, o teatro e a literatura constituem-se em componentes significativos do currículo, para a valorização da leveza, da delicadeza, da sutileza, da alegria e do humor, capazes de possibilitarem, aos profissionais das Artes, um maior preparo para o exercício do magistério. No que diz respeito à literatura sul-mato-grossense, esta deverá ser vista como um subsídio fundamental à compreensão das raízes de um povo e, portanto, da afirmação de seus mais caros valores.

No módulo IV, será desenvolvida atividade de organização e sistematização da produção realizada ao longo do Curso, culminando, na apresentação, por meio das mais diversas manifestações culturais em evento, coordenado e organizado pelo professor dos Itinerários Culturais, com o apoio dos demais professores que compõem o Curso.

## 19. MATRIZ CURRICULAR

SÉRIES	Módulos	Unidades de Estudo	Aulas Teóricas	C.H Semanal	Prática como Componente Curricular-PCC	Estudos Orientados	Total
1 <sup>a</sup>	Módulo I - Fundamentos da Educação e do Ensino da Arte	1. História da Arte	84	03	10	08	102
		2. História e Filosofia da Educação	94	03	-	08	102
		3. História do Teatro	50	02	10	08	68
		4. História da Dança	50	02	10	08	68
		5. História do Ensino da Arte no Brasil	50	02	10	08	68
		6. Fundamentos da Psicologia da Educação	60	02	-	08	68
		7. Semiótica	60	02	-	08	68
		8. Prática de Leitura e Produção de Texto	50	02	10	08	68
		9. Itinerários Científicos I	40	02	20	08	68
		10. Itinerários Culturais I	40	02	20	08	68
				<b>578</b>	<b>22</b>	<b>90</b>	<b>80</b>
2 <sup>a</sup>	Modulo II - Fundamentos da Educação, do Teatro e da Dança	1. Linguagem Visual e Movimento	74	03	20	08	102
		2. Fundamentos Teóricos da Dança	84	03	10	08	102
		3. Arte Visual	50	02	10	08	68
		4. Literatura Dramática Brasileira	84	03	10	08	102
		5. Fundamentos Teóricos do Teatro	84	03	10	08	102
		6. Políticas e Legislação na Educação Brasileira	50	02	10	08	68
		7. Sociologia da Educação	60	02	-	08	68
		8. Itinerários Científicos II	60	02	-	08	68
		9. Itinerários Culturais II – Direção Teatral	40	02	20	08	68
				<b>586</b>	<b>22</b>	<b>90</b>	<b>72</b>
3 <sup>a</sup>		1. Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	50	02	10	08	68
		2. Didática e Metodologia do Ensino da Dança	74	03	20	08	102

Módulo III – Fundamentos Pedagógicos	3. Didática e Metodologia do Ensino do Teatro	74	03	20	08	102
	4. Tópicos em Educação Especial	40	02	20	08	68
	5. Fundamentos de LIBRAS	40	02	20	08	68
	6. Técnicas de Interpretação	74	03	20	08	102
	7. Tecnologias, Educação e Arte	40	02	20	08	68
	8. Itinerários Científicos III	40	02	20	08	68
	9. Itinerários Culturais III – Composição Coreográfica	40	02	20	08	68
	10. Estágio Curricular Supervisionado I	-	06	-	-	204
		<b>472</b>	<b>27</b>	<b>170</b>	<b>72</b>	<b>918</b>
	4 <sup>a</sup> das Linguagens Estéticas Históricas e Módulo IV – Fundamentos	1. Elementos Cênicos	74	03	20	08
2. História, Educação e Cultura Indígena		50	02	10	08	68
3. História, Educação e Cultura Afro-Brasileira		50	02	10	08	68
4. Música e Artes Cênicas		74	03	20	08	102
5. Arte e Cultura Regional		50	02	10	08	68
6. Arte Educação		74	03	20	08	102
7. Itinerários Científicos IV		60	02		08	68
8. Itinerários Culturais IV – Produção Teatral		40	02	20	08	68
9. Estágio Curricular Supervisionado II		-	06	-	-	204
		<b>472</b>	<b>25</b>	<b>110</b>	<b>64</b>	<b>850</b>
<b>UNIDADES DE ESTUDO*</b>						<b>2.856</b>
<b>ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**</b>						<b>408</b>
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES**</b>						<b>200</b>
<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**</b>						<b>68</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>						<b>3.532</b>

\* Inclui 400 horas de prática como componente curricular.

\*\* As atividades de Estágio Curricular Supervisionado I e II, Atividades Complementares e Trabalho de Conclusão de Curso, fazem parte da carga horária total do curso, mas não entram no cômputo dos 20% da carga horária destinada aos Estudos Orientados.

## 20. EMENTAS:

### 20.1 Módulo I – Fundamentos da Educação e do Ensino da Arte

#### 1. História da Arte

##### **Ementa:**

A arte como manifestação cultural, pré-história ao contemporâneo. Principais manifestações artísticas na Idade Antiga, na Idade Média, na Idade Moderna até chegar na Idade Contemporânea. Principais tendências no oriente e no ocidente.

##### **Objetivo:**

Conhecer as manifestações da arte no seu contexto sócio-cultural: da pré-história ao contemporâneo.

##### **Bibliografia Básica**

JANSON, H. W. **História geral da arte: O mundo Antigo e a Idade Média**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

\_\_\_\_\_. **História geral da arte: Renascimento e Barroco**. v.2. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001

\_\_\_\_\_. **Iniciação à história da arte**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. **História Geral da arte: mundo moderno**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001

GOMBRICH, E. H. **História da arte**. 16. ed. São Paulo: LTC, 1999.

##### **Bibliografia Complementar**

ARGAN, Giulio Carlo, **Arte Moderna – Do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras. 1992.

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

CARLSON, M. **Teorias do Teatro: estudo histórico crítico, dos gregos à atualidade**. São Paulo: Unesp, 1995.

CHILVERS, I. **Dicionário Oxford de arte**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2001

D'ARAUJO, Antonio Luiz. **Arte no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Revan, 2000**.

GULLAR, Ferreira. **Etapas da arte contemporânea**. São Paulo: Nobel, 1999.

PORTINARI, M. **História da Dança**. Ed. Nova Fronteira. 1989.

WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos Fundamentais Da Historia Da Arte- O Problema Da Evolução De Estilos Na Arte**. São Paulo: Martins Editora, 2001.

#### 2. História e Filosofia da Educação

##### **Ementa:**

Relação entre os modos de produção e educação. Transição da sociedade feudal para a sociedade burguesa. As correntes histórico-filosóficas e pedagógicas dos séculos XVIII, XIX e XX. O processo histórico da educação brasileira. A educação brasileira no Período Colonial. Brasil Império: as reformas pombalinas da instrução básica. Brasil República: a Educação na Primeira República. Os movimentos educacionais na Primeira República. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. A Revolução de 1930 e as Reformas Educacionais. Análise das reformas educacionais na história recente da educação brasileira.

##### **Objetivo:**

Compreender a educação como produção histórica, por meio de estudo das principais reformas educacionais que foram materializando-se ao longo do processo histórico da sociedade.

### **Bibliografia Básica:**

ARISTÓTELES. **Política**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.  
CHAUI, Marilena. **Convite a Filosofia**. São Paulo. Ática, 2000.  
COMENIUS, Jan Amós. **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.  
MANACORDA, Mario Alighiero. A. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2002.  
PLATÃO. **Diálogos**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, [199-].  
ROMANELLI, Otaíza Oliveira. **História da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1994  
ROSA, Maria da Glória de. **A história da educação através dos textos**. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

### **Bibliografia Complementar:**

ALVES, Gilberto Luiz Alves. **A produção da escola pública contemporânea**. Campinas: Autores Associados, 2004.  
BACON, Francis. **Novum organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza. Nova atlântida**. São Paulo: Nova Cultural, 1997.  
COMTE, Augusto. **Curso de filosofia positiva. Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo. Catecismo positivista**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.  
FIGUEIRA, Fani G. Reflexões sobre a história. **Intermeio**. Revista do Mestrado de Educação da UFMS, Campo Grande, n.3, p. 37-43, 1994.  
MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política : o processo de produção do capital**. 19. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. v.1.  
NAGLE, Jorge. **Educação e sociedade na primeira república**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.  
PONCE, Anibal. **Educação e luta de classes**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2001.  
SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 14.ed. Campinas: Autores Associados, 2002.  
\_\_\_\_\_. **Escola e democracia**. 33. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2000.

## **3. História do Teatro**

### **Ementa:**

Reflexões sobre o Teatro enquanto fenômeno histórico e cultural no Oriente e no Ocidente: origens e desenvolvimento das diferentes manifestações cênicas.

### **Objetivos:**

Conhecer as principais manifestações do Teatro no seu contexto sociocultural e suas manifestações.

### **Bibliografia Básica**

CARLSON, Marvin. **Teorias do Teatro: estudo histórico crítico, dos gregos à atualidade**. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: UNESP, 1995.  
HELIODORA, Barbara. **O teatro explicado para meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.  
MARGOT, Berthold. **Historia Mundial do Teatro**. Ed. Perspectiva. 2000.  
MOURTHÉ, Claude. **Shakespeare**. Porto Alegre: L&PM, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro Grego: tragédia e comédia**. 11 ed Rio de Janeiro: Vozes, 2009.  
GASSNER, John. **Mestres do teatro I**. Trad. A. G. e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva: EDUSP, 1974



#### 4. História da Dança

##### Ementa:

Reflexões sobre a Dança enquanto fenômeno histórico e cultural no Oriente e no Ocidente: origens e desenvolvimento das diferentes manifestações cênicas.

##### Objetivos:

Conhecer as principais manifestações da Dança no seu contexto sócio-cultural e suas manifestações.

##### Bibliografia Básica:

ARRUDA, Solange. **A arte do movimento**. São Paulo: PW Gráficos e Editores Associados, 1988.

BERTHOLD, MARGOT. **História mundial do teatro**. São Paulo: PERSPECTIVA, 20008.

BOUCIER, PAUL. **História da dança no ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

FARO, ANTONIO JOSÉ. **Pequena História da dança**. Rio de Janeiro: JZE, 2004.

LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

MONTEIRO, MARIANNA. **Noverre cartas sobre a dança**. São Paulo: EDUSP, 2006.

##### Bibliografia Complementar:

HASELBACH, Barbara. **Dança, Improvisação e Movimento**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1989.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na Escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação. Princípios, Métodos e Técnicas**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

\_\_\_\_\_. **Dança Educação. Pré-escola à universidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. Trad. Norberto Abreu e Silva Neto. São Paulo: Summus, 1988. (Col.Novas buscas em educação).

RECTOR, M. & TRINTA, A. R. **Comunicação do Corpo**. São Paulo: Ática, 1990.

SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno (1880-1950)**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

#### 5. História do Ensino da Arte no Brasil

##### Ementa

Reflexões sobre o ensino das artes no Brasil, considerando as linguagens cênicas, teatrais, musicais e das artes visuais. O ensino da arte no Brasil, suas diversas vertentes e funções, desde o Brasil colonial aos dias atuais.

**Objetivo:** Conhecer, no seu contexto histórico-social, a história do ensino da arte no Brasil,

##### Bibliografia Básica

BARBOSA, A. M. **Arte e Educação conflitos e acertos**. SP, Max Limonad, 1994.

\_\_\_\_\_.(ORG.) **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. SP, Cortez, 2002

\_\_\_\_\_. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. São Paulo, Cortez, 1998.

NAVES, R. **A forma difícil – ensaios sobre a arte brasileira**. SP, Ática, 1996

NEWBERY, E. **Os segredos da arte** Coleção Por Dentro da Arte. SP:Ática, 2003.

##### Bibliografia Complementar

BARBOSA, A. M. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo, Perspectiva, 1991

BARDI, P.M. **História da Arte Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1981.

BUORO, A.B. **Olhos que pintam a leitura da imagem e o ensino da arte**. São Paulo Educ./Fapesp / Cortez, 2002

FUSARI, M.F.R.; FERRAZ, M.H. C.T. **Arte na educação escolar**. SP, Cortez, 1992

\_\_\_\_\_. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo, Cortez, 1993.

IABELBERG, R. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2003.  
NANNI, D. **Dança Educação. Pré-escola à universidade.** Ed. Sprint. 1995.  
NEWBERY, E **Como e por que se faz arte.** Coleção Por Dentro da Arte SP: Ática, 2003.  
OSINSKI, Dulce. **Arte, história e ensino: uma trajetória.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.  
PILLAR, A.;PIMENTEL, L. (coord) **Som, gesto, forma e cor – dimensões da Arte e seu Ensino.** Belo Horizonte,C/ARTE, 1995

## **6. Fundamentos da Psicologia da Educação**

### **Ementa:**

Conceitos fundamentais de desenvolvimento humano. Questões básicas relativas ao desenvolvimento humano nos aspectos biológico, sócio-cultural, artístico, afetivo e cognitivo. Perspectivas comportamentais, cognitivas, artísticas, psicanalíticas, humanistas, psicossociais, para o desenvolvimento psicológico e suas implicações para as práticas e atuações educacionais, em instituições educacionais, das artes e fora delas.

### **Objetivo:**

Oportunizar o estudo e a compreensão do desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo de criação artística e no educativo.

### **Bibliografia Básica:**

Dolto, F. **A causa dos adolescentes.** Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1990  
La Taille, Y *et al.* **Piaget, Vygotsky e Wallon.** São Paulo: Summus, 2000.  
Piaget, J. **A Psicologia da criança.** São Paulo. Difel/Saber Atual, 1999.  
Vygotsky, L. **Psicologia da Arte.** São Paulo. Martins Fontes: 2000.  
\_\_\_\_\_, L. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo. Martins Fontes, 1992.

### **Bibliografia Complementar:**

BALDWIN, A. **Teorias de desenvolvimento da criança.** Pioneira, 1980.  
ERIKSON, E. **Infância e Sociedade.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.  
ERIKSON,E. **Identidade, Juventude e Crise.** Rio de Janeiro: Zahar, 1975.  
BARROS, C. S. G. **Pontos de psicologia do desenvolvimento.** São Paulo: Ática, 1995.  
FREUD, S. **Cinco lições de psicanálise; A história do movimento psicanalítico; O mal-estar na civilização; Esboço de psicanálise.** São Paulo: Imago, 2006.  
GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.  
KAHHALE, EDNA M. PETERS (org.). **A diversidade da psicologia: uma construção teórica.** São Paulo: Cortez, 2005.  
KOFFKA, K. **Princípios da psicologia da gestalt.** São Paulo: Cultrix;USP, 1975.  
PIAGET, J. **A Epistemologia genética.** São Paulo Vozes, 1997.  
PIAGET, J. **Da Lógica da Criança à Lógica do Adolescente.** Pioneira, 1968.  
\_\_\_\_\_. **O nascimento da inteligência na criança.** Zahar, 1999.  
\_\_\_\_\_. **Seis estudos de Psicologia - Forense universitária.** 1967  
\_\_\_\_\_. **Problemas de Psicologia Genética.** Forense, 1967.  
\_\_\_\_\_. **Psicologia e Epistemologia - Forense universitária,** 1967.  
RAPPAPORT, C, R. et all. **Psicologia do desenvolvimento.** 6.ed. São Paulo:EPU, 1981.4.v.  
VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** São Paulo. Martins Fontes: 1992.  
\_\_\_\_\_. **Educational Psychology - St. Lucie Press.** Florida,1997  
\_\_\_\_\_. **Teoria e método em psicologia.** Martins Fontes, 1997.  
\_\_\_\_\_, Luria e Leontiev. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** Ícone 1192

## **7. Semiótica**

### **Ementa**

Fundamentos da Teoria dos Signos. A Teoria Geral dos Signos de Charles S. Peirce. Paradigmas estéticos e cultura de massa. Fenômenos estéticos da indústria cultural. Análise Semiótica das representações sígnicas: as linguagens verbal e icônica. A semiótica aplicada à arte. A semiótica e as

teorias da significação e da interpretação: Semiótica, Semiologia e as bases lógica e lingüística. As práticas culturais, figurativas e de simbolização. Semiótica e mídia.

#### **Objetivo:**

Compreender a semiótica como um método capaz de analisar as linguagens que permeiam a vida cultural do homem, possibilitando o seu uso na análise de signos visuais.

#### **Bibliografia Básica**

BAKHTIN, M. **A Cultura popular na Idade Média e no Renascimento – o contexto de François Rebelais**. 5ª. edição. São Paulo: Hucitec, Annablume, 2002.

COELHO NETTO, J. T. **Semiótica, informação e comunicação: diagrama da teoria do signo**. 6ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

NÓTH, Winfrid. **Panorama da Semiótica: de Platão a Pierce**. 3ª. Edição. São Paulo: Annablume, 2003 – (Coleção E-3).

SANTAELLA, L. **Teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas..** São Paulo: Pioneira 2000

SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2002. (Coleção Primeiros Passos, 103).

#### **Bibliografia Complementar**

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética – a teoria do romance**. 5ª. edição. São Paulo: Hucitec, Annablume, 2002.

BARROS, Diana L.P. **Teoria Semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 2000.

CARAMELLA, Eliane. **História da Arte-fundamentos semióticos: teoria e método em debate**. Bauru-SP: EDUSC, 1998.

DELEUZE, G. **A Imagem tempo**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

**SANTAELLA, L. e W, NÓTH. Semiótica (Bibliografia Comentada). São Paulo: Experimento, 1999.**

### **8. Prática de Leitura e Produção de Texto**

#### **Ementa:**

Desenvolvimento das práticas de leitura e produção de texto, utilizando os recursos das artes, das tecnologias e das mídias contemporâneas. Experimentação de diferentes leituras e reflexões sobre a leitura, a produção de textos e a vida. Discutir os vários conceitos de leitura e produção de texto (sentidos amplo e restrito); experimentar diversas formas de leitura e produção de texto, a partir de necessidades concretas; comparar as habilidades de leitura formadas pela escola com as formadas pelas artes e mídias; identificar, no próprio corpo e na própria vida, os recursos motores, neurológicos, culturais e lingüísticos que podem ser usados na leitura e na produção de textos; desenvolver experiências compartilhadas de leitura e produção de textos.

#### **Objetivos:**

Conhecer as diferentes linguagens imagéticas e a linguagem escrita e oral, utilizando os recursos das artes; das tecnologias e das mídias;

Discutir as noções de leitura e produção de texto; por meio das diversas formas de leitura e produção de texto, comparando as habilidades de leitura formadas pela escola com as formadas pelas artes e mídias;

Identificar, no próprio corpo os recursos motores, neurológicos, culturais e lingüísticos que podem ser usados na leitura e na produção de textos.

#### **Bibliografia Básica**

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 12ª Ed. São Paulo. Hucitec, 2006.

\_\_\_\_\_. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Trad. de Paulo Bezerra. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.

COSTA, Cristina. **Educação, imagem e mídias**. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Aprender e ensinar com textos, v.12/ coord. Geral Adilson Citelli, Ligia Chiappini)

FIORIN, José Luiz e Savioli, F. Platão. **Para entender o texto. Leitura e Redação**. São Paulo: Ática, 1992.

SAVIOLI, F. P. e FIORINI, J. L. **Lições de texto: leitura e redação**, São Paulo: Ática, 1996.

### **Bibliografia Complementar**

- ABREU, Antonio Soares. **A arte de argumentar** - gerenciando razão e emoção. 4.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo: Ática, 1990.
- BENJAMIN, W. **Obras Escolhidas I: Magia e Técnica, Arte e Política**. 10ª Ed., São Paulo: Brasiliense, 1996.
- DELL'ISOLA, R.L.P. A interação sujeito-linguagem em leitura. In: MAGALHÃES, I. (Org.). **As múltiplas faces da linguagem**. Brasília; UNB, 1996, p.60-75.
- FARACO, C.A., TEZZA, C. e CASTRO, G. (Orgs), **Vinte ensaios sobre Mikhail Bakhtin**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.
- FIAD, R. S.; MAYRINK-SABINSON, M. L. A escrita como trabalho. In: MARTINS, M. H. (org.). **Questões de linguagem**. São Paulo: Contexto, 1991.
- FOUCAULT, M.. **As Palavras e as Coisas**. Ed. Edições 70. Coleção Signos. 2002

## **9. Itinerários Científicos I**

### **Ementa**

A relação entre Arte e Ciência. A concepção de ciência moderna O critério de verdade da autoridade em contraposição com o da ciência. Ciência, Arte e senso comum. As principais abordagens teóricas da pesquisa educacional: o Positivismo, a Fenomenologia, o Marxismo e desdobramentos estruturalistas e pós-modernos. Abordagens qualitativas de pesquisa em artes cênicas.

### **Objetivos**

Compreender a gênese da ciência moderna e seu desenvolvimento ao longo da história da modernidade. Compreender as inter-relações entre a Ciência e as diversas áreas do conhecimento. Conhecer as três epistemologias que no século XIX constituíram os fundamentos das ciências humanas e, especificamente, os fundamentos da Arte. Conhecer os desdobramentos estruturalistas e pós-modernos que no século XX constituíram-se como fundamentos das ciências especializadas, sobretudo das artes cênicas.

### **Bibliografia Básica**

- AMORIM, M. **O Pesquisador e seu Outro – Bakhtin nas Ciências Humanas**. São Paulo: Musa Editora, 2001.
- COMTE, A. **Curso de Filosofia Positiva-Discurso Preliminar Sobre o Conjunto do Positivismo-Catecismo Positivismo**. São Paulo: Nova Cultural, 1987 (Col. Os Pensadores)
- MARX, K; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. 1ª Ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 2007.
- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. 5ª Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 3.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

- BACON, F. **Novum organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza; Nova Atlântida**. 3.ed. São Paulo, Abril Cultural, 1984. (Col. Os Pensadores).
- BICUDO, Maria A. V., ESPOSITO, Vitória. H. C. (org.) **Pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico**. Piracicaba: UNIMEP, 1994.
- FAZENDA, Ivani C.A. **Metodologia da pesquisa educacional**. 2.ed. aumentada. São Paulo: Cortez, 1991.
- LEVI-STRAUSS Claude. **Os limites do conceito de estrutura em etnologia**. In: \_\_\_\_\_, Claude. **A noção de estrutura em etnologia**. São Paulo: Abril Cultural, 1976. (Col. Os pensadores).
- BASTIDE Roger (org). **Usos e sentidos do termo “estrutura”**. São Paulo: Herder; EDUSP, 1971.
- LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli, E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.
- OLIVEIRA, Paulo de Salles (Org.). **Metodologia das ciências humanas**. São Paulo: Hucitec/Unesp, 1998.
- POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. 6ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

## 10. Itinerários Culturais I

### Ementa

A relação literatura e sociedade. A linguagem literária: suas diferentes manifestações. O estético e o social na obra literária. A literatura como valor em si e como fonte para a leitura da sociedade. O homem e sua história por meio das grandes narrativas de cada época: as narrativas grega, latina, medieval, moderna e contemporânea. Ruptura e fragmento nas narrativas do século XX.

### Objetivos

Possibilitar, aos alunos, por meio de estudos literários, o desenvolvimento da sensibilidade estética e histórica necessária ao exercício da cidadania. Identificar a literatura narrativa como um dos elementos contributivos para o processo humanizador e civilizatório. Compreender e utilizar elementos da literatura como componentes pedagógicos necessários à formação docente.

### Bibliografia básica

- AFONSO LOPES VIEIRA. **O romance de Amadis de Gaula**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.  
AUTOR DESCONHECIDO. **Lazarillo de Tormes**. São Paulo: Página Aberta, 1992.  
CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.  
HOMERO. **Ilíada**. Coleção Universidade de Bolso. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.].  
GARCIA MARQUES, Gabriel.  
KAFKA. **A metamorfose**. Tradução e posfácio de Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.  
LISPECTOR, C. **A hora da estrela**. 23. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.  
OVÍDIO. **Metamorfoses**. Tradução de Vera Lúcia Leitão Magyar. São Paulo: Madras, 2003.  
RAMOS, Graciliano. São Bernardo. 65ª ed., Rio de Janeiro: Record, 1996.  
SOUZA, Ana Aparecida Arguelho de. **O humanismo em Clarice Lispector: um estudo do ser social em A hora da estrela**. São Paulo: Musa Editora; Dourados, MS: UEMS Editora, 2006.

### Bibliografia complementar

- HESÍODO. **Os trabalhos e os dias**. Tradução de Mary de Camargo Neves Lafer. São Paulo: Iluminuras, 2002.  
HOMERO. **Odisséia**. 24ª Ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.  
PETRÔNIO. **Satiricon**. Tradução de Marcos Santarrita. São Paulo: Martin Claret, 2003.  
SENECA. **Cartas consolatórias**. Tradução e organização: Cleonice Furtado de Mendonça van Raij; apresentação: Joaquim Brasil Fontes. Campinas, SP: Pontes, 1992.  
SOUZA, Ana Aparecida Arguelho de. **O mundo dos homens gregos e latinos: antologia comentada de textos clássicos**. Campo Grande – MS: Editora UFMS, 2005.  
VIRGÍLIO. **Bucólicas**. Tradução de Manoel Odorico Mendes. Editora da Unicamp, 2008.

## 20.2 Módulo II – Fundamentos da Educação, do Teatro e da Dança

### 1. Linguagem Visual e Movimento

#### Ementa:

Investigação das possibilidades do uso do corpo como instrumento expressivo. Conscientização das potencialidades expressivas e ampliação dos limites corporais. Elementos e qualidades do movimento. Observação e análise do movimento em cena. Improvisação.

**Objetivo:** Conhecer a importância do desenvolvimento da expressão corporal como forma de comunicação, o uso do corpo como recurso expressivo.

#### Bibliografia Básica

- AZEVEDO, S. M. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.  
LABAN, R. **Domínio do movimento**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1978.  
REVERBEL, O. **Um caminho do teatro na escola**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2007.

VERDERI, E. B. L. P. **Dança na escola**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.  
SPOLIN, V. **Improvisação para o Teatro**. 3ª Ed. São Paulo.: Perspectiva, 1998.

### **Bibliografia Complementar**

BERTAZZO, I. **Cidadão Corpo. Identidade e Autonomia do Movimento**. São Paulo: SESC/Obra Prima, 1996.  
BURNIER, L.O. **A arte do ator: da técnica à representação**. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.  
BARBA, E.; SAVARESE, N. **A arte secreta do ator. Dicionário de Antropologia Teatral**. São Paulo/Campinas: Editora HUCITEC/Editora da Unicamp, 1995.  
CALAIS-GERMAIN, Blandine. **Anatomia para o Movimento**. vol I e II. São Paulo: Manole, 1991.  
FERNANDES, C. **O corpo em movimento**. O sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002  
MARQUES, I. A. **Ensino da dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999.  
OSSONA, T. A. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.  
REVERBEL, O. **Jogos teatrais na escola: atividades globais de expressão**. São Paulo: Scipione, 1989.  
RECTOR, M. & TRINTA, A. R. **Comunicação do Corpo**. Ed Ática. 1990.

## **2. Fundamentos Teóricos da Dança**

### **Ementa:**

Estudo teórico – prático de técnicas de expressão corporal, Introdução aos elementos técnicos da dança. Dança e expressão corporal, musical e teatral. Composição e improvisação; Tipos de dança. Estudo coreográfico das danças brasileiras.

### **Objetivos:**

Introduzir o aluno nos fundamentos teóricos-práticos do conhecimento da dança; com enfoque para o ensino da dança contemporânea.

### **Bibliografia Básica:**

BEUTTENMULLER, G.; LAPORT, N. **Expressão Corporal e Expressão Vocal**. Ed. Enelivros. Rio de Janeiro, 1992.  
DELACROIX, M. **Expressão Corporal**. Ed. Compendium. 2000.  
HASELBACH, B. **Dança, Improvisação e Movimento**. Ed Ao Livro Técnico s/a 1989.  
OSSONA, T. A. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.  
SALZER, J. **A Expressão Corporal**. Ed. Difel. 1993.

### **Bibliografia Complementar:**

CALAIS-GERMAIN, Blandine. **Anatomia para o Movimento**. vol I e II. São Paulo: Manole, 1991  
GOUVEIA, R. **Expressão Corporal a Linguagem do Corpo**. Ed Tecnoprint. 1979.  
HARF, P. RUTH **Expressão Corporal na pré-escola**. Ed. Summus. 1987.  
LABAN, R. **Dança Educativa Moderna**. Ed. Ícone. 1990.  
LANGER, S. **Sentimento e Forma**. Perspectiva, 1980.  
MARQUES, I. **Dançando na Escola**. Ed Cortez. 2003.  
NANNI, D. **Dança Educação. Princípios, Métodos e Técnicas**. Ed. Sprint. 1998.  
NANNI, D. **Dança Educação. Pré-escola à universidade**. Ed. Sprint. 1995.  
RECTOR, M. & TRINTA, A. R. **Comunicação do Corpo**. Ed Ática. 1990.  
SCHINCA, M. **Psicomotricidade – Ritmo e Expressão Corporal**. São Paulo: Summus. 1987

## **3. Arte Visual**

### **Ementa:**

Introdução aos elementos técnicos das artes visuais, visando à confecção de adereços cênicos. A linguagem visual no espaço bidimensional e tridimensional. Organização plástica do campo visual: organização do campo gráfico a partir de elementos lineares e/ou de superfícies e/ou volumétricos, enquanto suas possibilidades plásticas (forma, dimensão, valor, ar, textura, transparência, direção, posição, intervalo, distribuição, agrupamento, etc.). A máscara no teatro e a dialética do ocultar/revelar. Estudo da máscara facial e aprendizado de técnicas de confecção de máscaras

**Objetivo:** Conhecer e compreender a arte como uma linguagem constituída de códigos, significados e técnicas de expressão. Construção de adereços.

#### **Bibliografia Básica:**

ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora.** São Paulo: Thomson Learning, 2007.

BARBOSA, A. M. Tavares Bastos et al. **Som, gesto, forma e cor.** 4. ed. São Paulo: C/Arte, 2003.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação.** 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2005

OSTROWER, F. **Acasos e criação artística.** 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

WONG, W. **Princípios de forma e desenho.** São Paulo: Martins Fontes, 2001

#### **Bibliografia Complementar:**

COLI, Jorge. **O que é arte.** 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores.** 4. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2005.

FUSARI, Maria F. de Resende; FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. **Arte na educação escolar.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MUNARI, B. **Design e comunicação visual.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

KANDINSKY, V. **PONTO E LINHA SOBRE PLANO.** SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2001.

KANDINSKY, Wassily. **Do espiritual na arte e na pintura em particular.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MAYER, Ralph. **Manual do artista de técnicas e materiais.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MOTTA, Edson ; GUIMARÃES, Maria Luiza. **Iniciação à pintura.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976

SMITH, Ray. **Introdução à Perspectiva.** São Paulo, Presença, 1997.

#### **4. Literatura Dramática Brasileira**

##### **Ementa:**

O texto teatral brasileiro e suas características estruturais; história e literatura dramática no Brasil; as grandes formas dramatúrgicas do passado e do presente; evolução e características das teorias teatrais e suas relações com a literatura dramática, a poética e a teoria literária. Métodos, escolas e correntes de pensamento; interface do teatro com as ciências humanas e a literatura.

##### **Objetivos:**

Compreender as produções teatrais, pontuando obras e movimentos que fizeram a história da dramaturgia teatral no Brasil; Compreender a relação das produções teatrais com seu momento histórico e cultural.

##### **Bibliografia básica:**

CAFEZEIRO, Edwaldo; GADELHA, Carmen. **História do teatro brasileiro;** Rio de Janeiro: UFRJ/FUNARTE, 1996.

LEVI, Clóvis. **Teatro brasileiro – um panorama do Séc. XX.** Rio de Janeiro: Funarte, 1997.

PRADO, Décio de Almeida Prado. **História Concisa do teatro brasileiro.** São Paulo: Edusp, 1999.

\_\_\_\_\_. **O teatro brasileiro moderno.** São Paulo: Perspectiva, 2009.

ROSENFELD, Anatol. **O Mito e o herói no moderno teatro brasileiro.** 2ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

##### **Bibliografia complementar:**

BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira: temas e situações.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore.** 13ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

COSTA, Cacilda Teixeira da. **Arte no Brasil 1950-2000 - Movimentos e Meios.** São Paulo, Alameda Casa Editorial, 2001.

PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro.** São Paulo: brasiliense, 1998.

PIGNARRE, Robert. **História do teatro.** Lisboa, PT: Publicações Europa-América, S/D.

SCHWARZ, Roberto. **Seqüências brasileiras: ensaios.** São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

## 5. Fundamentos Teóricos do Teatro

### Ementa:

Estudo teórico – prático de técnicas do teatro. Os componentes da cena, o, a voz, o espaço, tempo, ação, elementos materiais da representação. O Figurino. A Maquiagem.

### Objetivos:

Introduzir o aluno nos fundamentos teóricos-práticos do conhecimento do teatro.

### Bibliografia Básica:

CAMARGO, R. G. **Palco & Platéia**. Sorocaba, SP: TCM – comunicação, 2003

\_\_\_\_\_. **Som e Cena**. Sorocaba, SP: TCM – comunicação, 2003.

PAVIS, P. **A análise dos espetáculos**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

Pereira. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Linguagem da encenação teatral. – 1880/1980**. 2. ed. RJ: Zahar, 1998.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Martins

Fontes, 1995.

### Bibliografia Complementar:

BARBA, E; SAVARESE, N. **A arte secreta do ator. Dicionário de Antropologia Teatral**. São Paulo/Campinas: Editora HUCITEC/Editora da Unicamp, 1995.

FERNANDES, C. **O corpo em movimento. O sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. São Paulo: Annablume, 2002

MARQUES, I. A. **Ensino da dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 1999. OSSONA, T. A. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.

PAVIS, P.. **Dicionário de teatro**. Tradução sob direção de J. Guinsburg e Maria alice

REVERBEL, O. **Um caminho do teatro na escola**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2007.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Ler o Teatro Contemporâneo**. SP: Martins Fontes, 1998.

## 6. Políticas e Legislação na Educação Brasileira

### Ementa:

As constituições brasileiras e os respectivos contextos políticos. As reformas educacionais brasileiras a partir dos anos 1950. A década de 1990 e as políticas públicas educacionais para a equidade social. As leis e normas para a Educação Básica a partir dos anos 1990.

### Objetivo:

Apresentar aos alunos as reformas educacionais brasileiras e a Legislação educacional no contexto histórico e social do País.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL, **CONSTITUIÇÃO FEDERAL**, 1988. DISPONÍVEL [HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR](http://www.planalto.gov.br), PESQUISADO EM 10.12.2009

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB**. Lei 9394/1996 <http://www.planalto.gov.br>, pesquisado em 10.12.2009

BRASIL, **Plano Nacional de Educação-** Lei 10.172/2001 <http://www.mec.gov.br>, pesquisado em 10.12.2009

FERNANDES, Maria Dilméia Espíndola. **Políticas públicas de Educação: A Gestão Democrática na Rede Estadual de Ensino em Mato Grosso do Sul (1991 a 1994)**. Dissertação (Mestrado em Educação). UFMS. Campo Grande- Mato Grosso do Sul.1996.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto & Aguiar Marcia angela da S. (orgs.) **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo, Cortez, 2000.

### Bibliografia Complementar

BRASIL, **Declaração Mundial sobre educação para todos: satisfação das necessidades básicas de Aprendizagem**. Jomtiem, Tailândia. 1990

BRASIL, **Educação para todos: A conferência de Nova Delhi**. Nova Delhi, Índia. 1994



LIMA, Antonio Bosco de & VIRIATO, Edaguimar Orquizas. **AS Políticas de Descentralização, Participação e Autonomia: Desestatizando a Educação Pública**. UNIOESTE. Apostila, s.d..  
OLIVEIRA, Dalila Andrade & DUARTE, Marisa R. T. (Orgs.). **Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.  
OLIVEIRA, Romualdo Portela de (Org.), **Política Educacional : impasses e alternativas** 2ª ed. São Paulo : Cortez, 1998.  
PERONI, Vera Maria Vidal. **O Estado Brasileiro e a Política Educacional dos anos 90**. UFMS. Apostila, s.d..

## 7. Sociologia da Educação

### Ementa:

A construção do homem como ser histórico. As relações sociais e a produção do conhecimento. A interpretação das relações entre a sociedade, educação. Gênese da Idade Moderna e origem do capitalismo. Educação e sociedade na Idade Moderna. Origem da Sociologia no Iluminismo. Teorias sociológicas clássicas: Comte, Durkheim, Weber e Marx. Estudo das concepções teóricas sobre educação no discurso sociológico dos clássicos e dos autores contemporâneos e as relações entre escola e sociedade contemporânea.

### Objetivo:

Estudar as relações entre a sociedade, educação, a partir da compreensão das teorias sociológicas, articulando-as com as práticas educacionais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BACON, F. **Novum organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza. Nova atlântida**. São Paulo: Nova Cultural, 1997.  
DESCARTES, R. **Discurso do método**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.  
COMTE, A. **Curso de filosofia positiva. discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo. Catecismo positivista**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.  
DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.  
FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. de S. **Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, G. L. **A produção da escola pública contemporânea**. Campo Grande: UFMS, 2001.  
BRECHT, B. Vida de Galileu. In: \_\_\_\_\_. **Teatro completo em 12 volumes**. 3. ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1991. v.6.  
HOBSBAWM, E. **Era dos extremos: o breve século XX :1914-1991**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.  
IANNI, O. **Dialética e capitalismo**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.  
MARX, K. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. São Paulo: Martins Claret, 2003.  
MARX, K. ENGELS, F. **A ideologia alemã: (I - Feuerbach)**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.  
SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 36. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.  
VALENTE, A. L. **Educação e diversidade cultural: um desafio da atualidade**. São Paulo: Moderna, 1999.

## 8 Itinerários Científicos II

### Ementa:

Definição e delimitação da pesquisa em artes cênicas e educação. O debate epistemológico contemporâneo e suas contribuições para o campo das artes cênicas. Os tipos de trabalhos acadêmicos e científicos e os procedimentos de pesquisa. Levantamento, tratamento e organização de fontes. O computador como suporte para o acesso ao conhecimento: coleta de fontes historiográficas e bases de dados. O uso da Internet no trabalho acadêmico. O projeto de pesquisa e a construção do Artigo Científico: estrutura e organização. As normas da ABNT. Condições materiais da pesquisa institucional. Órgãos de fomentos em pesquisa na área da educação em artes cênicas.

### Objetivos:

Conhecer as diferentes modalidades de trabalho acadêmico e científico. Oferecer formação e informação sobre o estágio atual da pesquisa e da reflexão no campo dos estudos do teatro e da dança em nosso País. Difusão das metodologias de pesquisa e de levantamento, tratamento e organização de fontes. Dominar a estrutura dos projetos de pesquisa, de monografias e dos demais textos científicos, sobretudo do artigo científico. Conhecer e saber empregar as normas da ABNT em trabalhos científicos. Conhecer os órgãos ligados à pesquisa no Brasil e em MS.

#### **Bibliografia básica:**

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023:** Informação e documentação: referências: elaboração. **Rio de Janeiro, 2002.**

\_\_\_\_\_. **NBR 10520:** Informação e documentação: apresentação de citações em documentos. **Rio de Janeiro, 2002.**

\_\_\_\_\_. **NBR 6028:** Resumo. **Rio de Janeiro, 1990.**

BUSATO, Carla; DALMORO, Ederly; FIGUEIRA, Kátia. **Monografia: normas técnicas e padrões.** 2.ed. Campo Grande: UNIDERP, 2003.

**BRANDÃO, Tania.** Metodologia da pesquisa em Artes Cênicas. In **Memória ABRACE I. Anais do Encontro de Pós-graduação e pesquisa em Artes Cênicas. 1999.**

#### **Bibliografia complementar**

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NB – 10520:** Apresentação de citações em documentos. **Rio de Janeiro: ABNT, 1988.**

\_\_\_\_\_. 66: Referências bibliográficas. **Rio de Janeiro: ABNT, 1989.**

HORGAN, John. **O fim da ciência: uma discussão sobre os limites do conhecimento científico.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MEYER, Cristiane A. **Iniciação ao trabalho científico: ferramentas metodológicas básicas.** São Paulo: Unisc, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et. al. **Pesquisa social.** 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

\_\_\_\_\_. **NBR 6027:** Sumário. **Rio de Janeiro, 1989.**

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico.** 19.ed. São Paulo: Cortez, 1993.

RIVAL, Michel. **Os grandes experimentos científicos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1997.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 16ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

### **9. Itinerários Culturais II – Direção Teatral**

#### **Ementa:**

Conhecimento teórico-prático de direção teatral, pesquisa histórica, escolas e convenções estéticas.

#### **Objetivos:**

Participar da vivência da concepção de um espetáculo, desde o ponto de partida inicial até a estruturação do trabalho cotidiano: construção de cenas, criação ou desenvolvimento.

#### **Bibliografia Básica:**

DORIA, Gustavo A. **Moderno Teatro Brasileiro.** São Paulo: Perspectiva, 1975.

GUINSBURG, Jaco. **De cena em cena – Ensaios de Teatro.** São Paulo: perspectiva, 2005.

HELIODORA, Barbara. **Algumas Reflexões sobre o teatro brasileiro.** Porto Alegre; Editora Meridional EMMA, 1972.

\_\_\_\_\_. **O Teatro explicado aos meus filhos.** Rio de Janeiro: Agir, 2008.

OTTONI, Tobias. **Teatro-Amor & Ética.** São Paulo: Biblioteca 24X7, 2009.

PATRIOTA, Rosângela. **A crítica de um teatro crítico.** São Paulo: Perspectiva, 2009.

PAVIS, Patrice. **O Teatro no Cruzamento das Culturas.** São Paulo: 2009.

ARTAUD, Antonin. **Teatro e Ritual.** São Paulo: Annablume, 2000

#### **Bibliografia Complementar:**

BARBOSA, A. M. Tavares Bastos et al. **Som, gesto, forma e cor.** 4. ed. São Paulo: C/Arte, 2003.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores.** 4. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2005.

FUSARI, Maria F. de Resende; FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. **Arte na educação escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.  
MUNARI, B. **Design e comunicação visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2005  
OSTROWER, F. **Acasos e criação artística**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

### 20.3 Módulo III - Fundamentos Pedagógicos

#### 1. Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem

##### **Ementa:**

Psicologia e Educação. As Concepções do desenvolvimento humano e educação. As matrizes clássicas da psicologia e suas contribuições para a educação. Análise das teorias da aprendizagem e suas contribuições para a educação na contemporaneidade. Estudo das tendências contemporâneas da psicologia e contextos sócio-culturais específicos e suas articulações com a educação.

##### **Objetivo:**

Favorecer uma visão da psicologia como ciência historicamente construída e suas interfaces com a educação. Analisar as construções teóricas da psicologia que discutem desenvolvimento e aprendizagem humanos e suas articulações com a educação- ensino e aprendizagem.

##### **Bibliografia básica:**

BOCK, A. M. B. et all. **Psicologias**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.  
TAILLE, Y. D. L.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, **Vygotsky e Wallon. Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.  
PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 24.ed. São Paulo: Editora Forense, 2003.  
SKINNER, B. F. HOLLAND, J.G. **A análise do comportamento**. São Paulo: EPU, EDUSP, 1975.  
VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

##### **Bibliografia complementar:**

FERREIRA, MAY GUIMARÃES. **Psicologia educacional: análise crítica**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1986.  
FREUD, S. **Cinco lições de psicanálise; A história do movimento psicanalítico; O mal-estar na civilização; Esboço de psicanálise**. São Paulo: Imago, 2006.  
GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.  
KAHHALE, EDNA M. PETERS (org.). **A diversidade da psicologia: uma construção teórica**. São Paulo: Cortez, 2005.  
KOFFKA, K. **Princípios da psicologia da gestalt**. São Paulo: Cultrix;USP, 1975.  
VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente**. 1ª Ed. São Paulo: Martins Editora, 2007.  
VYGOTSKY, L. S; LEONTIEV, A; LURIA, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 9ª Ed. São Paulo: Editora Ícone, 2001.  
WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Ed. Estampa, 1981.

#### 2. Didática e Metodologia do Ensino da Dança

##### **Ementa:**

A função da escola na sociedade e a relação com a prática docente Educação, Didática e prática pedagógica. Metodologia do ensino da dança. Reflexões sobre a ação docente de dança. Princípios, tipos e etapas do planejamento de ensino e suas implicações no desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Projeto de Ensino em Dança, Plano de Ensino e Plano de Aula: pressupostos teóricos, fases e componentes. Organização, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.

##### **Objetivo:**

Estudar as relações entre a sociedade e a educação e suas articulações com a ação docente na escola contemporânea, oferecendo subsídios para desenvolvimento de uma nova didática com incorporação de novos conhecimentos e práticas pedagógicas, por meio da dança.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. ; FUSARI, Maria F. de Rezende . **Metodologia do ensino da arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- MARTINS, Mirian Celeste F. Dias. **Didática do Ensino de Arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.
- MARQUES, Isabel A. **Ensino De Dança Hoje. Textos E Contextos** .Cortez Editora.1999.
- MARQUES, I. **Dançando na Escola**. Ed Cortez. 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.
- GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
- FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. **Arte na educação escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- HASELBACH, B. **Dança, Improvisação e Movimento**. Ed Ao Livro Técnico s/a 1989.
- LABAN, R. **Dança Educativa Moderna**. Ed. Ícone. 1990.
- LANGER, S. **Sentimento e Forma**. Perspectiva, 1980.
- NANNI, D. **Dança Educação. Princípios, Métodos e Técnicas**. Ed. Sprint. 1998..
- NÓVOA, A. (Org.) **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto , 1999.
- PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- PIMENTA, S. G. (Coord.). **Pedagogia, ciência da educação?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001..
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

### **3. Didática e Metodologia do Ensino do Teatro**

#### **Ementa:**

A organização didática na escola contemporânea: críticas e perspectiva de superação. Metodologia do ensino das Artes. Reflexões sobre a ação docente do professor de artes. Princípios, tipos e etapas do planejamento de ensino e suas implicações no desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Projeto Pedagógico, Plano de Ensino e Plano de Aula: pressupostos teóricos, fases e componentes. Organização, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.

#### **Objetivo:**

Estudar as relações entre a sociedade e a educação e suas articulações com a ação docente na escola contemporânea, oferecendo subsídios para desenvolvimento de uma nova didática com incorporação de novos conhecimentos e práticas pedagógicas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- ARANTES, Humberto Martins Arantes Irley Machado (org.) **Perspectivas teatrais.o texto, a pesquisa e o ensino**. Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, 2005.
- NÓVOA, A. (Org.) **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto , 1999.
- PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- PIMENTA, S. G. (Coord.). **Pedagogia, ciência da educação?** 3. ed. São Paulo: Cortez, ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- PIMENTA, S.G. (org.) **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: Cortez, 2005.
- SPOLIN, V. **Improvisação para o Teatro**, 3ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- \_\_\_\_\_, **O Jogo Teatral no Livro do Diretor**. S.P.: Perspectiva, 2001.
- \_\_\_\_\_, **Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin**. S.P.: Perspectiva, 2001.
- MACHADO, Maria Clara Tomaz [et. al.], (organizadores). **Teatro: ensino, teoria e prática**. Uberlândia: EDUFU, 2004.

#### **Bibliografia complementar**

- ASLAN, Odette. **O ator no século XX**. São Paulo: Perspectiva, 2007

BARBA, Eugenio & SAVARESE, Nicola. **A arte secreta do ator: dicionário de antropologia teatral**. Campinas: HUCITEC/UNICAMP, 1995.

BURNIER, Luis Otávio. **A arte de ator: da técnica à representação**. Campinas: UNICAMP, 2001.

FERRACINI, Renato. **A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator**. Campinas: UNICAMP, 2003.

FO, Dario. **Manual Mínimo do Ator**. São Paulo: Senac, 2004.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978. 2ª edição.

STANILAVISKI, Constantin. **A construção da personagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008, 17ª edição.

\_\_\_\_\_. **A preparação do ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. 25ª edição.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

#### 4. Tópicos em Educação Especial

##### **Ementa:**

Estudo dos aspectos históricos e filosóficos da educação especial na história da humanidade. História e Políticas da educação especial no Brasil: dos primórdios aos dias atuais. Processos de inclusão/exclusão e suas determinações materiais. O processo pedagógico em educação especial. Educação especial e currículo. Proposta pedagógica na abordagem da escola inclusiva. Práticas pedagógicas direcionadas às pessoas com necessidades educacionais especiais.

##### **Objetivo:**

Estudar os aspectos históricos, filosóficos e políticos da educação especial e sua articulação com as práticas pedagógicas direcionadas às pessoas com necessidades educacionais especiais.

##### **Bibliografia Básica:**

CARVALHO, R. E. **A nova LDB e a educação especial**. 3. ed. Rio de Janeiro: WWA, 2002.

GÓES, M.C. R.; LAPLANE, A. L. F. **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

JANNUZZI, Gilberta, S. de M. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

PADILHA, A. M. L. **Práticas pedagógicas na Educação Especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

##### **Bibliografia complementar:**

BANKS-LEITE, LUCY & GALVÃO, IZABEL. (Orgs.) **A educação de um selvagem, as experiências pedagógicas de Jean Itard**. CORTEZ. 2000.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). **Arte-educação contemporânea: consonâncias internacionais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 2, de 11 de setembro de 2001**. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 19 abr. 2003.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

COMÊNIO, João Amós. **Didáctica Magna**. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

MATO GROSSO DO SUL. **Deliberação do Conselho Estadual de Educação n. 7828, de 30 de maio de 2005**. Educação Escolar de alunos com necessidades educacionais especiais no Sistema Estadual de Ensino. Campo Grande, 2005.

NERES, Celi Corrêa; LANCILLOTTI, Samira Saad Pulchério. **Educação especial em foco: questões contemporâneas**. 1. ed. Campo Grande: Ed. UNIDERP, 2006.

PESSOTTI, Isaías. **Deficiência mental: da superstição à ciência**. São Paulo: USO, 1984.

#### 5. Fundamentos de LIBRAS

##### **Ementa:**

Estudo dos aspectos históricos da Educação de surdos no Brasil. Definições e conceitos: linguagem, língua e fala. Documentos Internacionais e Legislação Nacional referente a Educação Especial/Educação de Surdos. A surdez e suas implicações. Conhecendo a surdez: Surdos/Deficientes Auditivos. Filosofias educacionais para os surdos: Oralismo, Comunicação Total, Bilingüismo. Bilingüismo – Uma proposta para a educação de Surdos – Escola inclusiva e os direitos lingüísticos dos surdos. Educação de Surdos – Cultura Comunidade e Minoria Lingüística. Língua Brasileira de Sinais em contexto – Sistema de Transcrição para a Libras – alfabeto manual – sinais básicos da Libras.

#### **Objetivo:**

Estudar aspectos da língua brasileira de sinais e sua articulação pedagógica na educação do surdo.

#### **Bibliografia Básica:**

BRASIL. **aberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez/ Educação Infantil** – coordenação geral – Francisca Roseneide Furtado do Monte, Ide Borges dos Santos – reimpressão – Brasília: MEC; SEESP, 2005.

\_\_\_\_\_. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**/Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à educação de Surdos – Brasília: MEC; SEESP, 2004.

FELIPE, Tanya, MONTEIRO, Myrna S. – **Libras em contexto**. Curso Básico – Brasília: MEC; SEESP, 1997.

FERNANDES, E. **Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos** /Ronice Muller de Quadros e Lodenir Becker Karnopp. Porto Alegre: Artmed, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. **Ensino da língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**/ Heliosa Maria Moreira Lima[et al] – Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação – **Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica**/ Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001.

ESPAÇO: Informativo técnico-científico do INES. Rio de Janeiro, nº 07/10 e 14 (1997, 1998 e 2000).

GOLDFELD, Márcia – **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**/Márcia Goldfeld, São Paulo: Plexus, 1997.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SKLIAR, C. (org.). **Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial**. Porto Alegre: Mediação, 2000. (Cadernos de Autoria).

SOARES, M. A. L. **A educação do Surdo no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados; Bragança Paulista, SP: EDUSF, 1999.

SOUZA, R. M. **Que palavra que te falta? Lingüística, educação e surdez**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

### **6. Técnicas de Interpretação**

#### **Ementa:**

Conhecimentos teórico-práticos da interpretação teatral, pesquisa e observação da realidade social, desenvolvimento da criatividade individual e coletiva para a composição da personagem.

#### **Objetivo:**

Conhecer e dominar técnicas de interpretação para utilização tanto no exercício da atuação quanto no processo de ensino-aprendizagem como professor.

#### **Bibliografia básica:**

ASLAN, Odette. **O ator no século XX**. São Paulo: Perspectiva, 2007

BARBA, Eugenio & SAVARESE, Nicola. **A arte secreta do ator: dicionário de antropologia teatral**. Campinas: HUCITEC/UNICAMP, 1995.

BURNIER, Luis Otávio. **A arte de ator: da técnica à representação**. Campinas: UNICAMP, 2001.

FERRACINI, Renato. **A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator**. Campinas: UNICAMP, 2003.

FO, Dario. **Manual Mínimo do Ator**. São Paulo: Senac, 2004.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978, 2ª edição.

STANILAVISKI, Constantin. **A construção da personagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008, 17ª edição.

\_\_\_\_\_. **A preparação do ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. 25ª edição.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

VIANNA, Klaus. **A dança**. São Paulo: Siciliano, 1991, 2ª edição.

#### **Bibliografia complementar:**

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

CARLSON, M. **Teorias do Teatro: estudo histórico crítico, dos gregos à atualidade**. São Paulo: Unesp, 1995.

CHILVERS, I. **Dicionário Oxford de arte**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SPOLIN, Viola. **O Jogo Teatral no Livro do Diretor**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

\_\_\_\_\_. **Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2001

VIANNA, Klaus. **A dança**. São Paulo: Siciliano, 1991, 2ª edição.

## **7. Tecnologias, Educação e Arte**

### **Ementa:**

A imagem digital: características e conceitos. Edição da imagem digital: edição e organização do campo visual. Introdução das noções de publicidade e propaganda. Mídia digital e interfaces gráficas. Editoração eletrônica e produção gráfica; técnicas avançadas de edição, tratamento e diagramação de artes finais, sejam elas para impressão ou internet.

### **Objetivo:**

Compreender e aplicar os conceitos básicos e os principais fundamentos da linguagem visual gráfica necessária à produção e criação digital, visando divulgação e registros de produções artísticas.

### **Bibliografia Básica:**

BONASIO, Valter. **Televisão: manual de produção e direção**. Belo Horizonte: Leitura, 2002.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

FERRETTI, C. J. et al. (Org.). **Novas tecnologias, trabalho e educação: um ambiente multidisciplinar**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2003.

VIEIRA, Anderson. **Adobe Photoshop CS2 - Guia Prático e Visual**. São Paulo: Alta Books, 2005.

### **Bibliografia Complementar:**

OLIVEIRA, R. de. **Informática educativa**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2001.

PALOFF, R. M.; PRATT, K. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. São Paulo: ArtMed, 2004.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2003.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico**. 10. ed. Brasília: LGE Editora, 2007.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CHAMIE, Emilie. **Rigor e paixão: poética visual de uma arte gráfica**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2001.

LEITE, Lígia Silva (Org.). **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOURA, Edgar. **50 anos luz, câmera, ação**. 3. ed. São Paulo: Senac, 2005.

## **8. Itinerários Científicos III**

**Ementa:**

Discussão sobre as linhas de pesquisa existentes sobre artes cênicas. Planejamento e orientações sobre a elaboração de pesquisa de campo e bibliográfica com base no objeto de pesquisa escolhido. Seleção e organização das fontes necessárias para a pesquisa. Entrega da primeira versão do artigo científico sobre a análise e resultados da pesquisa.

**Objetivo:**

Conhecer as diferentes linhas de pesquisa do curso. Definir o tema e a linha de pesquisa a partir dos quais pretende realizar o trabalho de campo e bibliográfico necessário à pesquisa. Selecionar e organizar fontes. Redigir a primeira versão do artigo científico e apresentá-la ao orientador.

**Bibliografia básica:**

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724:** Informação e documentação: apresentação de trabalhos. Rio de Janeiro, 1990.

BARBOSA, Severino Antonio. **Escrever é desvendar o mundo: a linguagem criadora e o pensamento lógico.** 17ª. Ed. Campinas: Papyrus, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas.** São Paulo: Atlas, 1991.

FIORIN, José Luiz e Savioli, F. Platão. **Para entender o texto. Leitura e Redação.** São Paulo: Ática, 1992.

SAVIOLI, F. P. e FIORINI, J. L. **Lições de texto: leitura e redação,** São Paulo: Ática, 1996.

**Bibliografia Complementar:**

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão.** 8ª Ed. São Paulo: Ática, 2004.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnica de comunicação escrita.** 22ª Ed. São Paulo: Ática, 2006.

BOAVENTURA, E. **Como ordenar idéias.** 9ª Ed. São Paulo: Ática, 2007.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais.** São Paulo: Ática, 1991.

**9. Itinerários Culturais III – Composição Coreográfica****Ementa:**

Conhecimento e treinamento dos princípios básicos de composição coreográfica. Expressão corporal. Tipos de movimentos em grupos grandes.

**Objetivos:**

Proporcionar o desenvolvimento de pesquisas em três aspectos: o corpo, espaço e qualidade de movimento.

**Bibliografia Básica:**

LANGER, S. **Sentimento e Forma.** São Paulo: Perspectiva, 1980.

PEREIRA, Adriana Pavlova Roberto. **Coreografia de uma década – Panorama Rioarte de Dança.** Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.

RODRIGUES, Eliana. **Dança e Pós-Modernidade.** Salvador: Edufba, 2002.

SALZER, J. **A Expressão Corporal.** São Paulo: Ed. Difel. 1993

SANTOS, José Carlos. **Elaboração de coreografias.** São Paulo: Ramalivros, 2004.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O Fazer-Dizer do Corpo-Dança e Performatividade.** Salvador; EDUFBA, 2000.

TINHORAO, José Ramos. **Os Sons dos Negros no Brasil – cantos, danças ,folgedos: origens.** São Paulo: Editora 34, 2002.

VERDERI, Erika. **Dança na Escola, uma proposta pedagógica.** São Paulo: Phorte, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

CALAIS-GERMAIN, Blandine. **Anatomia para o Movimento.** vol I e II. São Paulo: Manole, 1991

GOUVEIA, R. **Expressão Corporal a Linguagem do Corpo.** Ed Tecnoprint. 1979.

HARF, P. RUTH **Expressão Corporal na pré-escola.** Ed. Summus. 1987.

LABAN, R. **Dança Educativa Moderna.** Ed. Ícone. 1990.

LANGER, S. **Sentimento e Forma.** Perspectiva, 1980.

MARQUES, I. **Dançando na Escola.** Ed Cortez. 2003.



NANNI, D. **Dança Educação. Princípios, Métodos e Técnicas**. Ed. Sprint. 1998.  
NANNI, D. **Dança Educação. Pré-escola à universidade**. Ed. Sprint. 1995.  
RECTOR, M. & TRINTA, A. R. **Comunicação do Corpo**. Ed Ática. 1990.  
SCHINCA, M. **Psicomotricidade – Ritmo e Expressão Corporal**. São Paulo: Summus. 1987

## 10. Estágio Curricular Supervisionado I

### Ementa:

Observação, acompanhamento e execução de projetos integrados no ensino da arte na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Elaboração e aplicação de projetos didáticos referentes ao ensino de teatro e dança em espaços não escolares.

**Objetivos:** Possibilitar o exercício e a reflexão acerca da docência em Teatro e Dança, na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental e em espaços demais espaços educativos e comunitários, refletindo sobre a ação exercida.

### Bibliografia Básica

BARBOSA, A. M. (Org.). **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.  
BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.  
ZABALZA, Miguel. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.  
PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro e FRANCO, Maria Amélia Santoro (Orgs.). **Pesquisa em Educação: alternativas investigativas com objetos complexos**. São Paulo: Loyola, 2006.  
PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria S. L. Lima. **Estágio e docência**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

### Bibliografia Complementar

ALONSO, M. (Org.). **O trabalho docente: teoria & prática**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.  
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: (1ª a 4ª série)**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 10v  
CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2002.  
PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.  
SÁ-CHAVES, Idália, **Portfólios reflexivos: estratégia de formação e de supervisão**. Aveiro: Universidade, 2000.

## 20.4 Módulo IV – Fundamentos Históricos e das Linguagens Estéticas

### 1. Elementos Cênicos

#### Ementa:

Os componentes da cena. O ator: o trabalho e seus componentes. Teatro-dança. Voz, Música, Ritmo. Espaço, tempo, ação. Elementos materiais da Representação. O Figurino. A Maquiagem. O Objeto. A iluminação. Materialidade e Desmaterialidade. Tratamento do texto no Espaço Público da Representação.

#### Objetivo:

Apresentar o trabalho do ator, com seus componentes e respectivas abordagens teóricas e demais elementos da representação cênica

#### Bibliografia Básica:

CAMARGO, Roberto Gill. **Palco & Platéia**. Sorocaba, SP: TCM – comunicação, 2003.  
\_\_\_\_\_. **Som e Cena**. Sorocaba, SP: TCM – comunicação, 2003.  
PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos**. São Paulo: Perspectiva, 2001.  
ROUBINE, Jean-Jacques. **Linguagem da encenação teatral. – 1880/1980**. 2. ed. RJ: Zahar, 1998.  
ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

### **Bibliografia Complementar:**

- ARTAUD, Antonin. **O Teatro e seu duplo**. 3ª Ed. São Paulo: Martins Editora, 2006.
- BARBA, Eugenio e Savarese, Nicola. **Arte Secreta do Ator**. Campinas, UNICAMP/HUCITEC, 1995.
- BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido**. 7ª Ed. Rio: Civilização Brasileira, 2005.
- BONFITTO, Matteo. **O Ator Compositor**. São Paulo, Perspectiva; 2002.
- JIMENEZ, Marc. **O que é estética?** São Leopoldo: Editora Unisinos, 2000.
- L. P. FERREIRA (Org.) **Trabalhando a voz: vários enfoques em fonoaudiologia** . São Paulo: Summus, 1988.
- MANTOVANI, A. **Cenografia**. São Paulo: Ática, 1989.
- MARTINS, Marcos Bulhões. **Encenação em Jogo**. São Paulo, Hucitec, 2005.
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. Tradução sob direção de J. Guinsburg e Maria Alice Pereira. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- WERTHEIM, Margaret. **Uma história do espaço de Dante à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

## **2. História, Educação e Cultura Indígena**

### **Ementa:**

Análise de sociedades indígenas brasileiras a partir de estudos monográficos. A construção de identidades sociais. Territorialidades, fronteiras simbólicas e etnicidade.

### **Objetivo:**

Oportunizar estudos acerca das etnias indígenas no Brasil e no Mato Grosso do Sul, observando a influência da representação teatral e da dança na constituição das relações sociais e da cultura desses povos.

### **Bibliografia Básica:**

- CUNHA, M. C. da (org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo : FAPESP/SMC/Cia das Letras, 1992.
- GOMES, M. P. **Os índios e o Brasil : ensaio sobre um holocausto e sobre uma nova possibilidade de convivência**. 2.ed. Petrópolis : Vozes, 1991.
- HAUBERT, M. **Índios e jesuítas no tempo das Missões**. São Paulo : Cia. das Letras, 1990.
- PROUS, A. **Arqueologia brasileira**. Brasília : Ed. UnB, 1992.

### **Bibliografia Complementar**

- FERNANDES, F. **Organização social dos Tupinambá**. São Paulo : Difel, 1963.
- LÉVI-STRAUSS, C. **Tristes trópicos**. Trad. Rosa Freire D'Aguiar. São Paulo : Cia. das Letras, 1996.
- KERN, A. A. **Descoberta e colonização da América : impactos e contatos entre as sociedades indígenas e européias**. América 92: 5 séculos de história, 500 anos de luta. Porto Alegre : Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1992. p. 3-6.
- MANGOLIM, O. **Povos indígenas no Mato Grosso do Sul : viveremos por mais 500 anos**. Campo Grande : CIMI-MS, 1993.
- MARTINS, Gilson R. **Breve painel etno-histórico de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande : Ed. UFMS/FNDE, 1992..
- MELATTI, J. C. **Índios do Brasil**. 1ª.Ed. São Paulo : EDUSP, 2007.
- MOTA, L. T. **As guerras dos índios Kaingang : a história épica dos índios Kaingang no Paraná (1769-1924)**. Maringá : Ed. UEM, 1994.
- OLIVEIRA, J. E. de. **Guató : argonautas do Pantanal**. Porto Alegre : Edipucrs, 1996.
- OLIVEIRA, R. C. de. **Do índio ao bugre : o processo de assimilação dos Terêna**. 2.ed. rev. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1976.
- RIBEIRO, B. **Os índios das Águas Pretas**. São Paulo : EDUSP : Cia das Letras, 1995.
- RIBEIRO, D. **Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno**. 7ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- SANTOS, R. V. et al. (org.). **Saúde e povos indígenas**. Rio de Janeiro : Fiocruz, 1994.
- SOARES, A. L. R. **Guarani : organização social e arqueologia**. Porto Alegre : Edipucrs, 1997.

### **3. História, Educação e Cultura Afro-Brasileira**

#### **Ementa:**

Conhecimento, significações de experiências humanas geradas no Continente Africano, durante a travessia dos escravizados; na transferência de pensamentos, tecnologias africanas para territórios não africanos; nas lutas por libertação; nas organizações político-culturais; na sobrevivência ao racismo; na recriação do mundo africano na Diáspora, sobretudo na dança e no teatro. Africanidades e processos de reafricanização - o corpo negro africano os usos e sentidos das danças, sons, ritmos, movimentos, gingados, cores. Valorização das histórias de vida representações, experiências identitárias, crenças, valores e costumes africanos e afrobrasileiro nas artes cênicas. A Frente Negra Brasileira/FNB, o Movimento Negro Unificado/MNU, Abdias Nascimento e o Teatro Experimental do Negro/TEN.

#### **Objetivo:**

Encaminhar estudos que possibilitem a compreensão dos movimentos políticos, culturais, educativos dos povos africanos e seus descendentes no sentido de conhecer suas contribuições materiais, simbólicas forjadas tanto no Continente como na Diáspora brasileira, privilegiando a dança e as artes cênicas.

#### **Bibliografia Básica:**

BRASIL, **Lei Nº 10.639**, de 09 de janeiro de 2003. Brasília: MEC, 2003.

HERNANDEZ, Leila Leite. **África na sala de aula – Visita à História Contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2005.

**PINHO, Osmundo**. Etnografias do Brau: corpo, masculinidade e raça na reafricanização em Salvador. In **Piscitelli, Adriana et al**. Olhares Feministas. Brasília: ministério da educação/UNESCO, 2009. 504 p (Coleção educação para Todos v.10).

RODRIGUES, Nina. **Os africanos no Brasil**. 8ª ed. Brasília: Editora UNB, 2004.

**SILVA, Petronilha B. Gonçalves e SILVÉRIO, Valter Roberto**. Educação e Ações Afirmativas – entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica. Brasília: INEP, 2003.

#### **Bibliografia Complementar:**

**ABRAMOWICZ, Anete e SILVÉRIO, Valter Roberto**. Afirmando diferenças – Montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. Campinas: Papyrus, 2005.

BORGES, Edson. Et alli. **Racismo, Preconceito e Intolerância**. São Paulo: Atual, 2002.

BRASIL, DCN-Diretrizes **Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 17/06/2004.

\_\_\_\_\_. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. MEC/SECAD. Brasília: SECAD, 2006.

NASCIMENTO, Abdias. **O quilombismo**. Petrópolis: Vozes, 1980.

**TUGNY, Rosângela Pereira de e QUEIROZ, Ruben Caixeta de**. Músicas africanas e indígenas no Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

### **4. Música e Artes Cênicas –**

#### **Ementa:**

Conhecimento das possibilidades da utilização da música nos mais diversos espetáculos cênicos. A música entendida como forma expressiva, tecida com sons, e seus mecanismos de relações sociais. O Teatro Musical.

#### **Objetivos:**

Utilizar a música como instrumento no processo ensino-aprendizagem assim como nas mais diversas manifestações artísticas.

#### **Bibliografia Básica:**

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De Tramas e Fios: um ensaio sobre a música e educação**. São Paulo: UNESP, 2007, 2ª edição.

NOVAES, Adauto. **Anos 70, ainda sob a tempestade**. Rio de Janeiro: Senac, 2001.

RIBEIRO, Solano. **Prepare o seu coração: a história dos grandes festivais**. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

SOLTI, Georg. **O Mundo maravilhoso da Música**. São Paulo: Melhoramentos, 1997.

TINHORAIO, José Ramos. **Os Sons dos Negros no Brasil – cantos, danças ,folguedos: origens**. São Paulo: Editora 34, 2002.

VENEZIANO, Neyde. **O Teatro de Revista no Brasil**. Campinas: Unicamp, 2002.

#### **Bibliografia complementar:**

SOUSA, Richard Perassi Luiz. **Roteiro didático da arte na produção do conhecimento**. Campo Grande – MS: Editora UFMS, 2005.

BARBOSA, A. M. Tavares Bastos et al. **Som, gesto, forma e cor**. 4. ed. São Paulo: C/Arte, 2003.

OSTROWER, F. **Acasos e criação artística**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

### **5. Arte e Cultura Regional**

#### **Ementa:**

Estudo das culturas que formam o povo da região. Reflexão sobre os conceitos e os elementos do folclore e suas expressões na cultura regional e local; a cultura popular, resgate da cultura popular. O artesanato da região e as técnicas utilizadas.

#### **Objetivo:**

Entender as manifestações regionais, como elementos que expressam a cultura da regional.

#### **Bibliografia Básica:**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. 13ª Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

GUIMARÃES, Acyr Vaz. **Mato Grosso do Sul: História dos Municípios**. Campo Grande, MS, Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, 1992.

MARTINS, Gilson R. **Breve painel etno-histórico de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: Ed. UFMS/FNDE, 1992.

SIGRIST, Marlei. **Chão Batido: a cultura popular de Mato Grosso do Sul: folclore, tradição**. Campo Grande: UFMS, 2000.

ROSA, Maria da Glória Sá. **Memória da arte em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: UFMS/Cecitec, 1992.

#### **Bibliografia Complementar:**

AYALA, Marcus; AYALA, Maria Ignez Novais. **Cultura popular no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.

BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira: temas e situações**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.

ESPÍNDOLA, Humberto. **Panorama Retrospectivo Bovinocultura-1967 – 2002**. Cuiabá: UFMT, 2003

FIGUEIREDO, Aline. **Artes Plásticas no Centro-Oeste**. Cuiabá, UFMT, MACP, 1979.

GEERTZ, Clifford. **O saber local: Novos ensaios em antropologia interpretativa**. 6.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2003.

LIMA, Rossini Tavares de. **Abecê do folclore**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SANTOS, José Luis dos. **O que é cultura**. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

REIS, Elpídio. **Ponta Porã: polca, churrasco e chimarrão**. Rio de Janeiro, Folha Carioca editora, 1981.

SEREJO, Hélio. **Homens de aço: a luta nos ervais de Mato Grosso**. São Paulo: Cupolo, 1946.

MATO GROSSO DO SUL, **Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul**, Parecer Orientativo CEE/MS nº 235/2006.

### **6. Arte Educação**

#### **Ementa:**

Arte-Educação: conceitos. Linguagem e arte. Fundamentos da Arte-Educação.. A arte como instrumento favorecedor da aprendizagem. Arte e Criatividade. A necessidade da arte (a origem e a função da arte). As múltiplas linguagens artísticas (música, imagem, poesia, arte visual, teatro, folclore e cultura popular) e suas relações com a produção do conhecimento. A arte nos PCN. Vivências

educativas através da arte-educação. A pertinência da Arte na Educação.

### **Objetivos:**

Possibilitar a compreensão da arte enquanto recurso ao processo educativo e experimentar as várias linguagens artísticas e recursos lúdicos aplicados a tal processo.

Compreender a universalidade da criatividade através da arte, tendo em vista o desenvolvimento de uma postura estética capaz de contribuir positivamente para o processo educativo e para uma maior humanização de tal processo.

### **Bibliografia Básica:**

COLI, Jorge. **O que é arte?** São Paulo: Brasiliense, 2000.

BRASIL. SEF/MEC. **Parâmetros curriculares nacionais: arte.** Brasília: SEF/MEC, 1997.

DUARTE Jr., João-Franisco. **Por que arte-educação?** Campinas: Papyrus, 1986.

GARCIA, Regina Leite. (Org.) **Múltiplas Linguagens na Escola.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Complementar:

ABRAMOVICH, Fanny. **Quem educa quem?** São Paulo: Círculo do Livro, 1985.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte.** Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática, 1999.

### **Bibliografia Complementar:**

BARBOSA, A. M. **Arte e Educação conflitos e acertos.** SP, Max Limonad, 1994.

\_\_\_\_\_.(ORG.) **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte.** SP, Cortez, 2002

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). **Arte-educação contemporânea: consonâncias internacionais.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FERREIRA, Sueli (Org.). **O ensino das artes: construindo caminhos.** 3. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

FUSARI, M.F.R.; FERRAZ, M.H. C.T. **Arte na educação escolar.** SP, Cortez, 1992

\_\_\_\_\_. **Metodologia do Ensino da Arte.** São Paulo, Cortez, 1993.

MORAIS, R. de. **Sala de aula, que espaço é esse?** 13. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

NAVES, R. **A forma difícil – ensaios sobre a arte brasileira.** SP, Ática, 1996

NEWBERY, E. **Os segredos da arte** Coleção Por Dentro da Arte. SP:Ática, 2003.

OSINSKI, Dulce. **Arte, história e ensino: uma trajetória.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

## **7. Itinerários Científicos IV**

### **Ementa:**

Produção de um artigo científico com as análises e o resultado final da pesquisa desenvolvida sobre artes cênicas, sobretudo teatro e dança, com a supervisão do professor orientador.

### **Objetivo:**

Redigir a segunda versão do artigo científico e submetê-lo à apreciação do orientador. Proceder às revisões e reescritas recomendadas que se fizerem necessárias e apresentar a versão final ao orientador.

### **Bibliografia básica:**

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724:** Informação e documentação: apresentação de trabalhos. Rio de Janeiro, 1990.

BARBOSA, Severino Antonio. **Escrever é desvendar o mundo: a linguagem criadora e o pensamento lógico.** 17ª Ed. Campinas: Papyrus, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas.** São Paulo: Atlas, 1991.

FIORIN, José Luiz e Savioli, F. Platão. **Para entender o texto. Leitura e Redação.** São Paulo: Ática, 1992.

SAVIOLI, F. P. e FIORINI, J. L. **Lições de texto: leitura e redação,** São Paulo: Ática, 1996.

### **Bibliografia complementar:**

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão.** 8ª Ed. São Paulo: Ática, 2004.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnica de comunicação escrita.** São Paulo: Ática, 1985.

BOAVENTURA, E. **Como ordenar idéias.** 9ª Ed. São Paulo: Ática, 2007.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.

## 8. Itinerários Culturais IV – Produção Teatral

### **Ementa:**

Conhecimento da Legislação Teatral (Nacional e Estadual). Informações teóricas sobre produção teatral e as possibilidades de aplicações e montagem cênica. Desenvolvimento do projeto de produção

### **Objetivos:**

Conhecer os aspectos fundamentais de uma produção, desde uma mais simples até uma mais complexa. Com destaque ainda para a ética e as leis de fomento nacionais, estaduais e municipais.

### **Bibliografia básica:**

BOAL, Augusto. **Teatro Legislativo**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2000.

COSTA, Iná Camargo. **Sinta o drama**. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

GASSET, Jose Ortega y. **A Idéia do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

JABLONSKI, Bernardo; FISCHER, Lionel. **O Teatro por dentro ou por dentro do Teatro**. São Paulo: Caravansarai, 2003.

KAUFMAN, Arthur. **Teatro Pedagógico**. São Paulo: Summus, 2000.

LENZ, Jakob Michael Reinhold; GOETHE, J. W. **Notas Sobre o Teatro – Regras para atores**. São Paulo: 7 letras, 1998.

OLIVEIRA, Paulo Roberto de. **Fora de Cena – O Teatro por detrás do palco**. São Paulo: Quartet Editora, 2004.

OTTONI, Tobias. **Teatro-Amor & Ética**. São Paulo: Biblioteca 24X7, 2003.

PEIXOTO, Fernando. **Teatro em questão**. São Paulo: Hucitec, 2002.

VIGANO, Suzana Schmidt. **As Regras do Jogo: A Ação Sociocultural em Teatro e o Ideal Democrático**. São Paulo: Hucitec, 2004.

### **Bibliografia complementar**

COLI, Jorge. **O que é arte**. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MAYER, Ralph. **Manual do artista de técnicas e materiais**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2005

## 9. Estágio Curricular Supervisionado II

### **Ementa:**

Planejamento, execução e avaliação de atividades pedagógicas referentes à docência em artes nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Planejamento, execução de projetos interdisciplinares em espaços escolares e não escolares.

### **Objetivo:**

Possibilitar experiências de planejamento e execução acerca da docência em artes nos anos finais do ensino fundamental, no ensino médio e nos espaços não escolares.

### **Bibliografia Básica:**

BARBOSA, A. M. (Org.). **Arte-educação: leitura no subsolo**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 1998.

JOSSO, Marie-Christine. **Formação de adultos: aprender a viver e a gerir as mudanças**. In: CANÁRIO, Rui e CABRITO, Belmiro (Orgs.). **Educação e formação de adultos: mutações e convergências**. Lisboa: Educa, 2005.

WEISZ, T.; SANCHEZ, A. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: (1ª a 4ª série)**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 10v

DUARTE JÚNIOR, J. F. **Por que arte-educação?** 14. ed. Campinas: Papirus, 2003.

MORAIS, R. de. **Sala de aula, que espaço é esse?** 13. ed. Campinas: Papyrus, 2000.  
PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.  
\_\_\_\_\_ **As competências para ensinar no século XXI.** Porto Alegre: ArtMed, 2002.